

---

---

# SESSÕES DO PLENÁRIO

---

---

**5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de março de 2009.**

**PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, com a finalidade de discutir o fortalecimento do Legislativo municipal e a interação com a Assembleia, proposta pelo nobre deputado Gaban.

Para compor a Mesa, convido o proponente da sessão, deputado Gaban; o Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha; o Exmº Sr. Senador da República, César Borges; o Exmº Sr. Deputado Federal, Roberto Brito; o Exmº Sr. Presidente da União dos Vereadores do Brasil, Bento Batista; o Vice-líder da Maioria, deputado Álvaro Gomes; o Exmº Sr. Presidente da União dos Vereadores da Bahia, Vasco Queiroz; o Sr. Coordenador de Planejamento Operacional do batalhão de apoio operacional, major Paulo Peixoto, representando o comandante-geral da PM, coronel Newton Mascarenhas.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Gaban, proponente da sessão.

**O Sr. GABAN:-**Prezado amigo, presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, querido senador César Borges, que tem se empenhado enormemente e efetivamente tem ajudado muito aos vereadores, não só os da Bahia, mas do Brasil; meu querido deputado Roberto Brito; meu caro Líder da Minoria desta Casa, deputado Heraldo Rocha; meu caro Vasco, presidente da União dos Vereadores do Estado da Bahia; nosso querido major Paulo, representando o prezado comandante-geral da PM; vereadores e vereadoras, o propósito desta sessão especial, vamos chamá-la de primeira reunião que se faz no sentido uma integração maior entre o Legislativo e os vereadores, é uma ideia que estamos a desenvolver já há algum tempo com Vasco e outros membros da antiga diretoria, e a finalidade principal é fazer essa integração, uma troca de ideias. Nós já fizemos uma solicitação ao Exmº Sr. Governador do Estado, essa que foi aprovada pela Mesa Diretora desta Casa, reiterarei a solicitação esta semana esperando que ele ceda um terreno para que, da mesma forma que os prefeitos têm uma sede aqui no CAB, os vereadores também possam tê-la. Nesse sentido, também já fiz uma solicitação ao presidente da Casa, querido amigo Marcelo Nilo, para que ele arrume uma sala que sirva de apoio aos vereadores, enquanto não temos o nosso prédio, para quando visitarem as secretarias, enfim, quando tratarem dos assuntos inerentes a cada um dos senhores e senhoras na capital, possam ter um ponto de apoio.

O presidente já garantiu, a gente tem efetivamente uma falta de espaço aqui na Casa, mas deve estar sendo iniciada a construção de um novo módulo na Assembleia e nele haverá uma sala reservada para os vereadores, enquanto a gente não constrói o prédio. Mas a ideia inicial, Vasco, ponho até o que a gente fez quando presidente. Acho que serve como meta neste mandato que V.S<sup>a</sup> e toda diretoria da UPB têm de 2009 a 2012. Gostaria mais uma vez de parabenizá-los pela eleição, desejar enorme sucesso e colocar-me, como sempre, à disposição de todos vocês.

Nós temos a União dos Deputado da Bahia, que é a UNALE, através dela temos uma série de benefícios, entre eles eu destacaria... Por exemplo, ninguém quer morrer, lógico! Mas, quando morre, fica a família. Então, pra quem é filiado à Unale - hoje a maioria dos deputados estaduais do Brasil inteiro já o é -, quando tem o falecimento dum deputado, a gente doa 1 dia de salário. Pega o salário que a gente recebe e divide por 30 para doar à família daquele parlamentar que faleceu. Vem a ser uma ajuda para ela.

Temos aqui uma outra coisa que vocês podem aproveitar. Já fizemos uma modificação no estatuto. Eu criei aqui na época o sistema de previdência privada para os deputados, porque a gente cuida, como vocês... Sempre comparo o deputado e o vereador. Acho que nós estamos mais ou menos no mesmo tipo de trabalho, no mesmo nível. As dificuldades são as mesmas.

Então criamos um sistema de previdência dos deputados da Bahia que é muito similar a esse sistema de previdência que tem no Banco do Brasil, Bradesco. Teve naturalmente de haver autorização de Brasília para que fosse implantado, mas há a possibilidade. A modificação que nós fizemos foi no intuito de vereadores que assim quiserem poderem fazer parte do sistema de previdência também. Acho que é uma garantia não só para os Srs. Vereadores, quando estiverem já próximos da aposentadoria, ter uma qualidade de vida melhor. Porque normalmente, quando saem, os deputados e os vereadores são a mesma coisa. A Câmara Federal tem um sistema um pouco diferente do nosso, mas vocês, como nós também, não têm uma garantia futura. Então, se quiserem uma coisa para amadurecer, podem fazer através da União de Vereadores da Bahia ou com cada Câmara de cada município. A gente fazer esse sistema de previdência é uma garantia de vida.

Não precisa obrigatoriamente entrar. Aí você me diz: “Ah, estou muito novo para entrar no sistema de previdência agora. Será que vai valer a pena?” Eu respondo: “Vale! Vale porque é possível, depois de alguns anos, se não quiser manter, retirar o dinheiro. Então, é uma poupança que tem um rendimento bastante razoável. De qualquer maneira, vale a pena.

Eu incluiria também um benefício que nós temos aqui na Assembleia, e vocês deveriam fazer, até porque se for individualmente, fica caro. É o plano de saúde. Hoje, se for fazer, é caro. Na hora em que a pessoa começa a atingir uma certa idade, o que vai acontecer? As seguradoras não têm interesse se for um plano individual. Se fizerem um plano através da União dos Vereadores, vai beneficiar todos os senhores e senhoras, os filhos que têm. Então, acho que é um outro benefício que vocês podem ter.

Uma outra coisa a gente tem que começar a pensar e repensar, não só os deputados, mas os vereadores também. No nosso caso o governador, no dos senhores e das senhoras os prefeitos. Nós vamos enfrentar agora uma época de crise sem saber

quando vamos sair do outro lado.

Pensou-se inicialmente que não seria uma coisa tão profunda, mas você vê: esta semana, depois de tanto dinheiro que o presidente Obama colocou nos Estados Unidos, resolveu colocar mais 1 trilhão de dólares para facilitar os financiamentos dos bancos e evitar quebras deles por lá. Você vê a China, todos os países da Europa de uma maneira geral, todos os governos extremamente preocupados. Aí perguntam: “Mas o que nós temos a ver aqui na Bahia?” Tudo! Você veja: aqui no Estado, por exemplo, tinha 1 bilhão para investimento. Em função da crise, o governo tem que deixar de contar com 600 milhões. Então, tem 400 milhões. Já está acenando que pode diminuir o investimento ainda mais este ano.

O presidente da República também não foi diferente. Todos os governos. A arrecadação de todos os Estados, e a Bahia não é diferente, caiu bastante e num momento complicado, porque em fevereiro aumentou o valor do salário mínimo. Foi o mesmo mês em que começou a cair a arrecadação.

Cai a arrecadação, o que acontece? Por exemplo, na distribuição dos impostos, do ICMS. Muitas prefeituras, sobretudo as menores, sobrevivem dele. Então, caindo a arrecadação, vai haver prefeituras que com certeza absoluta terão até dificuldades em passar o repasse às Câmaras. E muito mais ainda de executar obras com recursos próprios, porque existem as obrigações institucionais com educação e saúde. São aqueles índices que têm de ser cumpridos. Há prefeituras que, se estiverem no limite de pessoal, vão ter dificuldades e terão de demitir.

Estou falando isso porque o volume de obras que os senhores e as senhoras vão ter no município, com certeza, vai diminuir bastante. Aí tem que se aproveitar os programas institucionais, através de uma associação.

E essas associações, é lógico – a maioria dos senhores sabe, mas pode ser que algum que esteja exercendo o primeiro mandato ainda não tenha conhecimento disso –, têm de ser reconhecidas como de utilidade pública tanto no plano municipal quanto no estadual. E se for convênio com a União, tem de ser reconhecida no plano federal também.

No município, vocês fazem e a Câmara aprova. Aqui no Estado, podem mandar que aprovamos aqui na Assembleia sem nenhuma dificuldade. Lá em Brasília, temos o Roberto Brito ou qualquer outro parlamentar que possa regularizar alguma associação. Uma vez que essas entidades estejam regularizadas – ninguém é menino nem menina aqui –, o que vocês têm de fazer é colocar na presidência pessoas da sua confiança, para que vocês consigam as obras e tenham o benefício político dessa melhoria.

É o que fazemos como deputados. E vocês precisam começar a fazer, pois não podemos ficar só na dependência, hoje em dia, de ajuda de governo ou de prefeitura, sobretudo num momento de crise.

No dia a dia, a porta de vocês não para. Sofrem muito mais do que nós deputados, porque ficamos aqui. Mas para vocês, que estão lá cotidianamente, o sofrimento é bem maior, pois o nível de cobranças é bem maior. Então, a alternativa é através das associações.

Nós promovemos, há 2 ou 3 semanas, um encontro com os secretários de Ação Social das prefeituras. Muitos nem vieram e perderam a oportunidade. O intuito dessa reunião foi mostrar os programas sociais do governo federal. Todo ano tem sobrado

dinheiro lá. Sabe por quê? Falta de projeto. Simplesmente as Assistências Sociais dos município não mandam projetos. Às vezes, por desconhecimento do programa; outras vezes, por não saber preencher os formulários. E fica o dinheiro.

Nessa parte social é inegável que o governo federal tem muito dinheiro. Se tiverem, senhoras e senhores, associações organizadas, podem ter o benefício independentemente da prefeitura. Então é preciso apenas se organizarem.

Temos que entender o momento. Não adianta pressionar o prefeito, porque as obras vão ser difíceis. Então é essa a ideia. E vocês também têm um canal mais de perto com os deputados, porque é importante esse relacionamento. Não podemos fazer um trabalho distante, disperso, porque perdemos todos nós. Como vocês vêm notando, tem mudado sensivelmente o modo de pensar do eleitorado. Agora recentemente, mesmo com um poderio econômico muito maior do que as senhoras e senhores, muitos ficaram no meio da praia. Por quê? Porque não adianta chegar de última hora. Quem tem um trabalho constante, seguro, firme, é reconhecido.

Vasco, gostaria de parabenizá-lo, parabenizando toda a diretoria da UVB, por esta mobilização. É difícil ter esta conscientização da necessidade de se organizar. Organizados, vocês são fortes.

Os vereadores, sobretudo os de municípios menores, ficam lá isolados. Não existe uma voz forte. Na hora que vocês reunirem vereadores de 30, 40, 50, 100 municípios a coisa muda. E se conseguirem, um dia, reunir os de 300 municípios? São mais de 5 mil vereadores na Bahia. Não imaginam o poderio que vocês têm. Qual o total, Vasco? Você sabe? Cinco mil e seiscentos! Estão vendo? Imaginem uma reunião que tenha 5 mil vereadores presentes, a força que vocês têm. Podem começar a ajudar na hora da elaboração do Orçamento do Estado participando, dando sugestões que podem trazer melhorias efetivas.

Aí não penso mais do ponto de vista individual, mas numa emenda coletiva de cada Câmara de Vereadores, mostrando as prioridades e fornecendo os subsídios para nós deputados estaduais, federais e senadores. Repito, independentemente de posições políticas ou partidárias, vemos o que é prioritário para melhorar a qualidade de vida das pessoas dos municípios em que vocês residem.

Não quero e não posso prolongar muito meu discurso. O senador César Borges, mui gentilmente, veio aqui hoje, mas, como já disse a vocês que estavam presentes à reunião na Câmara de Vereadores de Salvador, ele tem compromisso. Hoje pela manhã, ele me ligou dizendo que tinha trabalho hoje, nas comissões, em Brasília – assim como aqui na Assembleia houve trabalho na parte da manhã – mas que viria à tarde e iria falar para vocês sobre a PEC. Portanto, ele vai usar, daqui a pouco, a tribuna para falar um pouco sobre a PEC.

Aliás, foi a primeira etapa – não não é, senador César Borges? – de uma luta. Então a luta continua, e vocês só poderão sair vitoriosos se estiverem unidos, porque, se estiverem cada um em seu grupinho, não tem como. A sociedade e as coisas só ocorrem assim: tem que ter representatividade, ter força, união.

A gente tem tido aqui – não é, presidente Heraldo Rocha? – reuniões maravilhosas no sentido de organização das representatividades que têm vindo aqui. Ontem, por exemplo, isso aqui estava lotado! Não conversei com o pessoal da Segurança da Casa, mas, seguramente, havia umas duas mil pessoas aqui. As galerias

lotadas, o saguão lotado, e lá fora. E apresentamos um projeto do Sindsefaz, que tem um posição, e o IAF, que tem outra posição; este representa o segmento dos auditores fiscais e aquele, o dos agentes de tributos. Estão travando uma guerra entre si, mas uma guerra que mostra a organização deles, o poder de pressão que têm.

Quando da votação do projeto do Judiciário, os serventuários da Justiça, de cujos salário íamos tratar, acamparam aqui dentro. Literalmente, ficaram acampados, lotaram o saguão, pressionaram e conseguiram o que almejavam.

Então o que estou querendo dizer para os senhores e as senhoras? A mesma coisa. Se vocês ficarem isolados, querendo fazer o seu trabalho... enquanto a gente faz a pressão com o governador, vocês fazem com o prefeito, até porque, em certos momentos, às vezes, muitos não têm nem o prefeito para pressionar, pois são momentaneamente oposição. E por que digo momentaneamente? Porque a política é isso, e a grande vantagem da democracia é que num dia você é governo e no outro é oposição. Então quem é governo hoje amanhã poderá ser oposição e vice-versa. Quem é hoje ligado ao prefeito teria vantagens, se tivéssemos um país em crescimento, com o PIB bastante alto. Mas a recessão está aí, e os prefeitos terão dificuldade. E quem não tem a prefeitura tem uma dificuldade maior ainda.

Mas aí, com vocês se organizando, trabalhando,...sempre digo – e a gente brinca aqui na Casa – que o dia em que todos nós políticos tivermos maturidade suficiente para entender que, se fizermos um trabalho unidos,... Vamos pegar um município qualquer da Bahia... mas se estiverem unidos na Câmara, independentemente de partidos, é muito mais fácil irem para uma reeleição do que quem não tem mandato. A guerra ocorre normalmente entre a gente, e quem está de fora acaba se beneficiando dela.

Todas as pesquisas realizadas no País têm apontado uma mudança de comportamento do eleitorado, e só não vê quem não quer! Se o vereador trabalhou nos quatro anos, o retorno dele à Câmara é garantidíssimo. É muito difícil alguém que não tem um mandato de vereador assumir uma cadeira do que quem tem a oportunidade de fazer. E aí não preciso ser, obrigatoriamente, só através de obras. Por exemplo, as Câmaras que não têm um regimento têm que começar a se profissionalizar um pouco mais e ter um Regimento Interno, que não pode, em nenhuma hipótese, apenas atender a quem está com o poder na mão. O Regimento de uma Câmara, assim como o de uma Assembleia e o de uma Câmara Federal ou do Senado tem que ser um instrumento de funcionamento do Poder, até porque todos nós estamos ali de passagem, mas o Poder permanece. Podemos ter quantos mandatos tiver, ou podemos renovar o mandato ou perdê-lo, ou nos aposentamos, seja de que forma for, mas a Câmara e a Assembleia Legislativa irão permanecer.

Vamos fazer um Regimento que possibilite, democraticamente, que a Maioria e a Minoria tenham sua vez, tenham sua força, possam usar os instrumento regimentais previstos para obstruir uma sessão, para ter acesso à informações. Por quê? Porque, quando muda a prefeitura municipal, independentemente de se estar com o poder, ou não, na mão, se tem um instrumento para fazer o mandato, porque às vezes se consegue com a sociedade, com os munícipes, a aceitação pelo belo trabalho que se faz, pelos discursos que são feitos, pelas cobranças responsáveis que são feitos no exercício da vereança. Então, essas coisas é que temos que começar a mudar, essa é a ideia.

Falo com Vasco, como estou falando com a diretoria da UVB, que tem nos procurado nesse sentido, para começarmos a aumentar esse relacionamento dos vereadores com os deputados, para que possamos trocar ideias, trocar experiências. Os senhores, no dia-a-dia, têm muitas experiências que podem passar para nós. Vamos ver uma maneira para que possamos ajudá-los, dar uma garantia futura, uma estrutura, não só para os senhores, para as senhoras, como também para suas famílias.

Acho que, inicialmente, não é Vasco, é isso que gostaria de colocar. Estamos ansiosos para ouvir o nosso querido senador César Borges. Se deixar, Dr. César, eu vou falar a tarde inteira. Então, como todo mundo tem compromisso, agradeço a presença de todos os senhores e senhoras vereadores, todos os senhores presidentes de câmaras aqui presentes. Que vocês sejam os embriões desse novo relacionamento, dessa nova ideia de fortalecer o Legislativo municipal. Que vocês cheguem lá aos municípios que vocês tão bem representam, mas também às cidades vizinhas e divulguem, vamos marcar outros eventos, podemos fazer eventos regionais, também, para aumentar a convivência, o relacionamento, a troca de experiência não só entre os vereadores e vereadoras, dos deputados também. Essa é a ideia.

Estamos aqui para ajudar, independentemente de qualquer posição político/partidária. No que eu puder ajudá-los, tenham certeza de que podem me procurar, vou ajudá-los. Estaremos ajudando, sobretudo, o nosso Estado, o fortalecimento das Câmaras Municipais e do Poder Legislativo.

Uma boa tarde para vocês. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa. Que essa vinda, para os que pouco vêm aqui, seja o início de muitas e muitas visitas. O Poder Legislativo ficará muito honrado com a presença dos senhores vereadores aqui nesta Casa. Temos uma *TV Assembleia* que tem tido, sobretudo aqui em Salvador, uma audiência bastante grande, a audiência tem crescido, porque o nível do debate aqui na Assembleia tem melhorado substancialmente. A sociedade entendeu que as coisas só acontecem quando passam aqui pela Assembleia Legislativa. O mesmo acontece com vocês, as coisas só acontecem no município sob o crivo dos vereadores. Por isso temos que alertar e mostrar isso para a sociedade.

Nossa *TV Assembleia*, este ano ainda, deverá ser um canal aberto, porque aí vai ter uma audiência bem maior, vai chegar ao interior, os senhores poderão acompanhar. Teremos *sites* nossos. Os senhores podem acessar o *site* de qualquer parlamentar, ver o que cada um está fazendo, quem está trabalhando, quem não está. São essas coisas que queremos começar a passar para os senhores e fazer um entrosamento maior.

Então, mais uma vez, uma boa tarde, sejam bem-vindos e apareçam sempre. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Vou passar a presidência ao proponente desta sessão, deputado Gaban, ex-presidente desta Casa. Peço ao deputado Gaban que, antes, também tenho compromisso, mas não poderia deixar, que ele me permita 3 minutos para eu falar para vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Como é que eu não vou permitir ao Líder da Minha Bancada falar?

Concedo a palavra ao deputado Heraldo Rocha, Líder da Minoria nesta Casa, ao

tempo em que convido o ex-presidente e atual diretor da parte jurídica, nosso querido Joabes, para fazer parte da Mesa, representando todos os vereadores aqui presentes. (Palmas)

**O Sr. HERALDO ROCHA:-** Sr. Presidente deputado Gaban, ex-presidente desta Casa, meu caro deputado federal Roberto Brito; Vasco; meu querido vice-Líder da Maioria, deputado Álvaro Gomes; Joabes, velho companheiro, representando o presidente da UVB; Gilberto Brito; deputados presentes como a deputada Antônia Pedrosa, aqui já esteve o deputado Aderbal Caldas, mas queria aproveitar esta oportunidade para saudar um grande companheiro e um grande amigo que é o nosso senador, ex-governador do nosso estado, César Borges, o qual tive a honra de ser seu secretário de Justiça e Direitos Humanos. Uma das maiores experiências da minha vida como médico, licenciado que fui do meu mandato parlamentar. E temos uma história muito bonita porque eu não aceitava, como é que eu podia aceitar ser secretário de Justiça? E às 11h30min da noite, ele atravessando para a Ilha, eu disse: aceito. E foi uma das experiências mais fascinantes da minha vida, meu caro senador, a secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

Meus caros vereadores, quero saudar o vereador Téo Sena, de Salvador, que tem feito um trabalho muito bom, e em nome de todos saudar a presidente da Câmara de Vereadores de Valença, Diana, o Léo e o Carlito de Maiquinique, e a vocês todos. Gaban foi muito feliz. Nossa classe é a classe política, não adianta, apesar dos meus 5 mandatos, sempre ficamos com a cara na tela. Então precisamos cada vez mais profissionalizar o nosso trabalho, não podemos mais ficar naquela mesmice. As câmaras de vereadores têm que ser ativas, têm que participar da vida do Estado e da Nação. As coisas acontecem no município, o estado é etéreo, tudo acontece no município.

Agora estamos com um grave problema da Segurança Pública, é no município; estamos com epidemia de dengue, é no município; estamos com sérios problemas na área de educação, é no município. Então essa interatividade entre as câmaras de vereadores e o estado, seja através da Assembleia Legislativa, seja através do Senado Federal, seja através da Câmara de Deputados, é fundamental.

Acho, deputado Gaban, que esta Casa fecha a semana com um momento dos mais históricos que tivemos. Ontem saímos daqui, aproximadamente, 11 ou 11h30min da noite, depois de um grande debate sobre um projeto polêmico, a Casa cheia, pela manhã tivemos aqui a Polícia Militar, representada por todos os comandos, discutindo segurança pública. Então acho que mais uma vez, deputado Gaban, V.Ex<sup>a</sup> enriquece este Parlamento, através dessa atividade importante que é a interação entre quem faz e acontece.

Eu digo que o vereador é um deputado municipal. O vereador é um paracheque de carro velho, é ele quem recebe a primeira pancada. Então se ele não se preparar para o seu exercício parlamentar, se ele não se profissionalizar, se ele não abrir as câmaras para os debates, para as audiências públicas, para que a população participe e veja que nós trabalhamos. Porque a ideia que todo mundo tem, meu caro senador César Borges, é a de que não trabalhamos. Essa é a ideia.

Para concluir, um sobrinho meu passou uns dias lá em casa e um dia almoçando comigo, ele disse assim: tio Edu, queria lhe perguntar: todo mundo diz que deputado

não trabalha, mas o senhor trabalha! Pois é, é bom para você ver. Vereador trabalha 24 horas no ar! (Palmas.) Na verdade, o que precisamos é mostrar a nossa cara, ao invés de ser pautados, temos que pautar, e só podemos fazer isso interagindo com a sociedade civil organizada.

As colocações do deputado Gaban foram fundamentais, temos que nos unir! E uma coisa que eu... E foi uma luta de Gaban aqui na Casa. Hoje somos deputados, e amanhã? Quantos colegas nossos estão passando necessidade, quantos colegas estão em situação difícil, mesmo deputado, porque todo mundo acha que ganhamos muito dinheiro. Ganhamos bem, não vou dizer que não ganhamos bem, mas também gastamos muito, quase tudo! Às vezes eu pergunto ao vereador: “Você já viu a cor do seu salário?” Ele nunca viu.

Acho que precisamos também nos preparar para amanhã, quando não tivermos um mandato. Eu, por exemplo, estava há pouco olhando o nosso senador, ele tirou um cistosinho, e eu não sei mais nada de Medicina, nem passar elixir paregórico, nem sei se ainda existe. Tenho cinco mandatos, 20 anos fazendo política, como é que pode? Não tenho para onde ir, vou ter que ir para um posto ou para um ambulatório, trabalhar para atender os meus meninos, e vou voltar a estudar porque a nossa atividade se conclui no Parlamento.

Queria concluir, em primeiro lugar, mais uma vez, Gaban, agradecendo por este momento importante, também parabenizando o nosso senador pelo seu mandato. Outro dia comentava com ele: o senador César Borges foi meu colega aqui na Casa, foi deputado estadual, secretário de Estado, meu governador, fui seu secretário, tem desenvolvido um trabalho no Senado Federal dos maiores e mais elogiados. E esse trabalho que V.Ex<sup>a</sup> vem realizando como padrinho dos vereadores, não tenha a menor dúvida de que o tempo será o melhor remédio e V.Ex<sup>a</sup> será gratificado em 2010. V.Ex<sup>a</sup> estará conosco para um trabalho forte de redenção da própria Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra ao deputado federal Roberto Brito.

**O Sr. ROBERTO BRITO:-** Sr. Presidente, deputado Gaban, senador César Borges, deputado Álvaro Gomes, deputado Gilberto Brito, deputado Heraldo Rocha, companheiro, amigo, procurador-geral do UVB do Brasil, grande liderança dos vereadores, Joabe Ribeiro, presidente da União de Vereadores da Bahia, vereador Vasco Queiroz, coordenador de planejamento operacional do batalhão, major Paulo Peixoto, aqui na solenidade representando o comandante geral da PM, coronel Nilton Mascarenhas, meus senhores e minhas senhoras, queridos companheiros e amigos, vereadoras e vereadores aqui presentes, minha saudação a todos vocês. Já tivemos o contato lá no auditório da Câmara de Vereadores de Salvador, hoje, pela manhã, onde tive a oportunidade de, numa breve palestra, falar a respeito da participação do Legislativo Municipal e do Legislativo Federal.

Naquela oportunidade, deputado Heraldo Rocha, eu usei um termo que V.Ex<sup>a</sup> usou aqui, agora, dizendo que os vereadores eram os verdadeiros deputados municipais. Esta é uma grande verdade. Eu não sei por que não existe ainda um projeto

mudando o nome de vereador para deputado municipal. A função é a mesma, evidentemente que guardando-se as proporções, pois um atua no município, outro no Estado e o terceiro em nível federal; além do senador, que também tem as funções de fiscalizar e elaborar as leis.

Mas hoje, pela manhã, eu falei da importância e da necessidade de mantermos um intercâmbio maior entre a sociedade organizada e os parlamentos: municipal, estadual e federal. E disse a vocês que, hoje, estou vice-presidente da Comissão de Participação Legislativa, comissão do Congresso Nacional que tem a oportunidade de entrelaçar, comunicar e levar para o Congresso os anseios e as necessidades da comunidade municipal.

Todas as reivindicações devem partir do seio da comunidade, porque eu entendo a política como um bem em que a sociedade busca as suas necessidades, busca a solução para os seus problemas e encaminha aos verdadeiros legisladores. A Comissão Permanente de Participação Legislativa tem, pois, a função precípua de resgatar e levar essas necessidades da comunidade para que elas possam ser transformadas em leis no Parlamento.

E, aqui, da mesma maneira, faço a sugestão à Assembleia Legislativa do Estado, porque já estamos, na comissão, programando uma visita a esta Assembleia, para que, caso não exista, crie a sua própria Comissão Permanente de Legislação Participativa (Palmas), em que os anseios do Estado possam ser trazidos diretamente para a Assembleia e, em âmbito maior, sejam levados ao Congresso Nacional.

Nós visitaremos, sim, a Assembleia Legislativa com essa proposta. E essa proposta será encaminhada em todo o Brasil, em todas as assembleias dos estados.

Hoje, eu, aproveitando a oportunidade do encontro baiano, fiz essa proposta aos Srs. Vereadores, para que possam levar, como disse anteriormente, os anseios da comunidade para que sejam transformados em leis. E aí, e só aí então, nós teremos, sim, as ações efetivas do Parlamento sendo atuadas em prol e a partir da própria comunidade, que é quem, verdadeiramente, conhece os seus problemas.

Eu falei pela manhã e o nosso deputado Heraldo Rocha falou aqui, agora, em breves palavras: é o vereador que conhece o problema da sua comunidade. É o vereador que dá uma urna funerária àquela pessoa que mora bem distante do centro da cidade. É o vereador quem doa uma receita, mas doa a receita não trocando por votos, não em troca de algum benefício, mas pelo sentimento de que é imbuído cada um de vós, vereadores, de que o problema seja resolvido.

E eu tenho a certeza absoluta de que, se pudessem, os vereadores, qualquer que seja o vereador, estariam resolvendo todos os problemas de suas comunidades, porque assim é a sua mentalidade, porque assim é o seu espírito, porque assim é a sua própria alma.

E, por isso, quero, aqui neste instante, agradecer a todos os vereadores, aqui representados pelo presidente da UVB, meu querido amigo Vasco Queiroz, bem como ao representante da União dos Vereadores do Brasil, companheiro Joabes Ribeiro.

O título que me concederam hoje pela manhã, como representante no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados dos vereadores do Estado da Bahia, tenham certeza vocês de que carrego este título não com vaidade, mas dentro do meu coração e lutarei com todas as minhas forças para que todos os anseios e necessidades dos Srs.

Vereadores, não só do meu Estado, que é o Estado da Bahia, mas de todo o Brasil possam ser revelados, executados e transformados em lei.

E ao encerrar as minhas palavras, quero aqui cumprimentar o senador César Borges pelo trabalho brilhante que realiza no Congresso Nacional, bem como pelas suas atitudes e participação em prol dos vereadores do Brasil.

Parabéns, senador César Borges, parabéns, Bahia.

Muito obrigado, meus amigos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de registrar as presenças no Plenário dos vereadores Benedito Rosário Saíde, presidente da Câmara de Alcobaça, Elísia Cristina Santos, presidente da Câmara de Itororó, Carlos Luiz Araújo Alves, presidente da Câmara de Catu, Murilo Mendonça, presidente da Câmara de Brejões, Rosa Farias, presidente da Câmara de Valença, Walter Martins Reis, presidente da Câmara de Amélia Rodrigues, Carletto Martins, presidente da Câmara de Porto Seguro, Edmundo Cedraz de Oliveira, presidente da Câmara de Queimadas, João Pinheiro Lima, presidente da Câmara de Serrinha, José Augusto, presidente da Câmara de Lauro de Freitas, Antônio Clóvis Andrade, presidente da Câmara de Amargosa, Delson Mascarenhas, presidente da Câmara de Santo Antônio de Jesus, Claudiano de Menezes, presidente da Câmara de Saúde e Jilton Oliveira Brás, presidente da Câmara de Ibirataia.

Concedo a palavra ao ex-deputado estadual, ex-secretário do Estado, ex-governador do Estado da Bahia e senador César Borges, que tanto tem ajudado os vereadores. Acredito que a voz dos vereadores no Senado, sem dúvida alguma, senador César Borges, tem sido a voz de V.Ex<sup>a</sup>. Neste momento parablenizo-lhe pelo excelente trabalho que tem feito, e as coisas não acontecem por acaso, senador César Borges.

Vimos uma pesquisa nesta semana do *Datafolha*, e V.Ex<sup>a</sup>, sem em momento algum ter colocado o seu nome à disposição do povo da Bahia, foi um dos mais lembrados pelos baianos, sobretudo pelo trabalho que fez como secretário, como governador e por tudo que tem feito pela Bahia, pelos vereadores e pelo Brasil no Senado Federal.

Então, é uma honra muito grande, meu querido amigo senador César Borges, tê-lo aqui, e sempre presente quando chamado para participar de uma reunião com os vereadores. Depois vou ler os municípios que estão sendo representados pelos Srs. Vereadores e Vereadoras, temos nada mais do que 38 municípios aqui representados.

Então, concedo a palavra ao nosso querido amigo senador César Borges.

(Palmas)

**O Sr. CÉSAR BORGES:-** Boa-tarde a todos vocês que compõem esta plateia ilustre na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Permitam-me saudar a Mesa, saudar a figura do deputado Carlos Gaban, que já foi presidente desta Casa, por quem eu tenho profundo respeito, até porque na minha vida pública, quando eu fui Secretário de Estado, nós fomos colegas, ele estava comigo na Secretaria nos ajudando a fazer um belo trabalho pelo saneamento do Estado da Bahia, ele presidente da Cerb, eu secretário de Saneamento e Recursos Hídricos; quero saudar o deputado federal Roberto Brito; saudar os deputados estaduais presentes que estão na Mesa, meu prezado amigo

Gilberto Brito, meu prezado amigo, e ele disse, foi Secretário da Justiça, um fato histórico na Bahia pela primeira vez, veio um médico para dar jeito na Justiça, Heraldo Rocha, foi Secretário da Justiça, sendo médico, mas foi um grande Secretário da Justiça; deputado Álvaro Gomes; deputada Antônia Pedrosa, que estava aqui, acho que não se encontra mais; não sei se tem mais algum deputado presente; saudar principalmente os Srs. Vereadores, através dos seus representantes, o Vasco Queiroz, presidente da União de Vereadores da Bahia; meu prezado amigo Joabes, que representa os vereadores do Brasil; também a Polícia Militar, representada aqui pelo seu comandante; Srs. Presidentes de Câmaras, vereadoras e vereadores da Bahia, é uma satisfação muito grande retornar a esta Casa.

Permitam-me fazer um breve histórico da minha vida, porque eu comecei como deputado estadual, parlamentar e aprendi a respeitar e dar importância ao Parlamento, porque foi dessa tribuna que fiz o meu aprendizado político. Cheguei a esta Casa em 1986, eleito pela população do Estado da Bahia, em particular pelo povo do interior. Ivailton, a minha saudação também, presidente de Partido. Eleito pela população do interior, aqui cheguei e fiz meu aprendizado político com os companheiros que compõem esta Casa, um aprendizado essencialmente de respeito ao Legislativo.

Quando se concebeu o sistema político que nós vivemos, o sistema democrático, lá na França, por Montesquieu, há aproximadamente 200 anos, se concebeu exatamente que haveria um equilíbrio entre os Poderes, se teria o Poder Executivo, o Poder Judiciário e o Poder Legislativo, que essencialmente representava a população, com todas as suas disparidades, com todas as suas faces, mas o Poder Legislativo é o que, efetivamente, chancela, é aquele que dá a marca da democracia. Não existe democracia no mundo sem um Parlamento forte. Só temos democracia verdadeira quando há um Congresso Nacional funcionando, quando os Estados têm a sua Assembleia Legislativa funcionando e quando os municípios têm a sua Câmara de Vereadores.

E aqui tive esse aprendizado, daqui fui Secretário de Estado, depois fui vice-governador, cheguei a governador, hoje estou no Senado. E fico muito triste quando vejo, lamentavelmente, uma reação, não é da sociedade, porque a sociedade, quando vai às urnas, vai e escolhe os seus verdadeiros representantes, mas é uma reação, eu diria, da opinião publicada, porque não é da opinião pública, tentando denegrir a imagem do político e do Legislativo. Isso é inaceitável.

A campanha que se faz hoje a nível contra vereadores, contra deputados federais e estaduais e contra senadores é inaceitável, porque afinal de contas ninguém chega onde nós chegamos com um mandato que nós recebemos, com o diploma que nós recebemos que não seja pela via democrática do voto. Quem nos colocou aqui foi a população, foi o povo de cada um dos municípios de vocês. Então, é preciso respeito com o Legislativo brasileiro, em todos os níveis.

Eu estou aqui como um parlamentar, sou senador com muito orgulho, porque vocês assim me colocaram no Senado. Fui governador, mas o governador tem que ter o entendimento que ele está no Poder Executivo, mas ele tem que governar com a Assembleia Legislativa, tem que governar com os deputados federais, tem que governar em parceria com os prefeitos municipais e com os vereadores.

Então, foi com muita tristeza que vi, em 2003, cometer-se uma grave injustiça neste País, e que ainda não foi corrigida, lamentavelmente, contra a representação

popular nos municípios brasileiros, contra, exatamente, a Câmara de Vereadores.

Pediram-me que quando estivesse nesta reunião com vocês falasse sobre o problema da PEC 20.

Então, o número de vereadores é muito importante, porque o número de representantes de um parlamento é proporcional à população de cada município, de cada estado, de cada país. Por exemplo, a Assembleia Legislativa da Bahia tem 63 deputados estaduais, porque é proporcional à população baiana, de 13 milhões de habitantes.

É claro que Sergipe, cuja população é bem menor do que a da Bahia, não podia ter 63 deputados estaduais. Lá, em Sergipe, se não me engano, são 18 deputados estaduais, pois a população é bem menor.

As bancadas de deputados federais têm uma representatividade em função da população dos seus estados. Então, a Bahia tem 39 deputados federais e São Paulo, 49. Há estados menores com apenas 8 deputados federais. Sempre há uma proporcionalidade entre a população e a representação democrática dos vereadores.

Lamentavelmente, em 2003, foi feita uma interpretação equivocada pelo Tribunal Superior Eleitoral e também pelo Supremo Tribunal Federal com relação ao número de vereadores de cada Câmara Municipal. A Constituição Federal diz, em seu art. 29, que o município será representado pelo mínimo de 9 vereadores e, até 1 milhão de habitantes, com o máximo de 21 vereadores, e deixou que a Lei Orgânica de cada município fixasse o número de vereadores, entre 9, que é o mínimo, e o máximo de 21.

E cada município fixava em sua Lei Orgânica proporcionalmente à população, fazia-se a proporcionalidade entre 9 e 21 sem grandes distorções. E, assim, viviam tranquilamente as Câmaras de Vereadores de todo o País.

Um belo dia, levantou-se uma questão de um pequeno município do interior de São Paulo sobre como se fixaria, entre 9 e 21 vereadores. Nesse momento, o Tribunal Superior Eleitoral, depois convalidado pelo Supremo Tribunal Federal, fez a seguinte interpretação, a meu ver, totalmente equivocada: que se a Constituição diz que até 1 milhão de habitantes são 21 vereadores, vamos dividir 1 milhão por 21, chegando a um coeficiente de 47 mil habitantes. Então, para cada 47 mil habitantes, um vereador.

Como a Constituição dizia que o mínimo era de 9, então, fixou-se que até 47 mil habitantes, apenas 9 vereadores representariam a população. Vejam que distorção: 56% dos municípios brasileiros tinham 9 vereadores, estavam na situação do mínimo de 9 vereadores. De uma hora para outra, passaram a ser 90% os municípios brasileiros com apenas 9 vereadores, o que achatou a representatividade, achatou a democracia. Não vou repetir aqui o que já foi dito pelos que me antecederam, deputado Gaban, deputado Heraldo Rocha, deputado Roberto Brito, sobre a importância dos vereadores.

Vocês são a base da nossa democracia. Sem, o vereador não há a verdadeira democracia, e não podemos aceitar que se ache que a representatividade vá ser diminuída por uma decisão equivocada da Justiça Federal. (Palmas) Aí, deputado Roberto Brito, cabe a nós, parlamentares federais, que estamos no Congresso Nacional, corrigir essa distorção.

Meus amigos, digo a vocês com indignação, com revolta: parece que há um preconceito arraigado contra os parlamentares brasileiros, particularmente contra os vereadores, sempre vistos como alguém que quer dilapidar o Erário, e não é verdade.

Vocês representam a população. Heraldo disse muito bem, é o parachoque do carro velho. Do enterro ao casamento, quando se procura, procura-se o vereador, que é quem conhece a população. Estamos aqui, deputados estaduais e federais, senadores, porque fomos eleitos por vocês junto com a população. (Palmas)

Lamentavelmente, naquela época, no ano de 2003, houve uma manobra parlamentar lá dentro do Senado. Fui contra. Na época, lembro-me bem de que o senador Antonio Carlos Magalhães também foi contra, mas foi uma manobra no sentido de não mudarmos constitucionalmente o que foi feito pelo Supremo Tribunal. Então, de 2003 para cá, essa injustiça permanece.

Houve por bem a Câmara dos Deputados, num projeto do deputado Pompeu de Matos, repor o que seria justo. Ou seja, a representação, o número de vereadores dar-se-ia proporcionalmente ao número de habitantes. Então, à medida que cresce o número de habitantes, cresce também o número de vereadores. Para os senhores terem uma ideia, temos um município no Brasil de 1.500 habitantes que tem 9 vereadores. Como se pode comparar uma cidade de 1.500 habitantes com uma cidade de 40 mil habitantes que também tem 9 vereadores? As cidades de porte médio foram muito prejudicadas, porque tinham 13, 14, 15 vereadores e houve uma redução para 9, 10 vereadores. Em cidades com 17 vereadores, houve uma redução para 12.

Então, é a população que não é representada. Os nossos municípios conhecem bem os senhores. São municípios compostos por distritos que estão muitas vezes longe da sede, que elegem o vereador para representar aquela população junto ao prefeito municipal para que leve as reivindicações justas da população. Temos municípios grandes que têm bairros que são verdadeiras cidades, com 10 mil habitantes e têm que ter representação. E é justo que a tenham. Mas foi feito dessa forma, e a injustiça permaneceu. A Câmara então houve por bem, no início do ano passado, em 2008, votar e aprovar o que foi chamado de PEC 20. Aprovou no início de 2008. Essa PEC foi para o Senado em maio de 2008. Essa PEC corrigia essa distorção, entretanto, na hora em que foi aprovada na Câmara dos Deputados, de afogadilho, de última hora, introduziram um artigo que não havia na PEC fazendo uma redução drástica do repasse de recursos para as câmaras municipais. Esse repasse também é fixado pela Constituição Federal no Art. 29A, que não existia na Constituição de 1988, só entrou no ano de 2000, quando foi votada uma emenda fixando o repasse máximo que seria, dependendo da população de cada município, de no máximo 8%, depois vinha decrescendo para 7%, para 6%, para 5%... Pois bem, na última hora, introduziram, para satisfazer a Imprensa, a Mídia, dispositivo que reduzia à metade o repasse.

Ficamos diante de um dilema: no ano de 2008, no ano passado, ano de eleições, quando vocês se elegeram, fui procurado por muitos presidentes de câmaras que me disseram: “Olha, essa PEC não pode ser aprovada na forma que está aí, porque inviabiliza o funcionamento das câmaras.”. E inviabilizar o funcionamento das câmaras é inviabilizar a democracia nos municípios brasileiros. Pois bem, não foi votado. Veio a eleição, não foi feito absolutamente nada. Estava esse relato com o senador Jarbas Vasconcelos, da Comissão de Constituição e Justiça, e ele não relatou. Fui procurado pós-eleição por muitos de vocês, vereadores do Brasil inteiro me procuraram: “Senador César Borges, é preciso dar um jeito de se fazer justiça com a representatividade popular de cada município.”. Fui ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça,

o senador Marcos Maciel, solicitei a ele o relato. Ele me disse: “Só se o Jarbas Vasconcelos devolver o projeto.”. O Jarbas me devolveu o projeto e, em uma semana, está Vasco aqui que acompanhou o processo (palmas), aprovei o projeto na Comissão de Constituição e Justiça.

Fiz um relato no qual, em primeiro lugar, modificava o que existia para a mesma proporcionalidade com número de vereadores. Isso para o País inteiro. Aqui na Bahia, aumentava em 700 o número de vereadores. No Brasil inteiro, houve um aumento em torno de 5 mil vereadores. Disse muito claramente que isso não aumentava despesa nenhuma para o erário. Por quê o repasse estava fixado em outro artigo da Constituição e esse não havia sido mudado nem pela Justiça federal, nem pela Câmara. Porque o que é que eu fiz? Eu retirei o artigo que reduzia o repasse para a Câmara, porque seria uma incoerência aumentar o número de vereadores, aumentar de um lado e baixar o repasse das câmaras. Isso iria inviabilizar as Câmaras de Vereadores. Então, o que é que eu fiz? Uma coisa que é comum no Senado, se faz a PEC Paralela, retirando-se aquele artigo que causa dúvida, para ele ser analisado, e aprova-se inteiramente o que veio da Câmara. Foi o que eu fiz. Aí, aprovamos por maioria, por unanimidade da Comissão de Constituição e Justiça, numa sessão memorável em que os vereadores estavam presentes, o Vasco estava lá, aprovamos numa madrugada porque foi um dia de sessão que se prolongou pela madrugada adentro, e nós aprovamos por 58 votos a 5 no Senado Federal a PEC nº 20, pensando que estaria resolvido o problema. Lamentavelmente, no dia seguinte, a grande surpresa, a Câmara dos Deputados, através do seu presidente e da Mesa Diretora, dizia ele que tinha o apoio da Mesa Diretora, não sancionou a PEC nº 20, e hoje estamos nesse impasse que precisa ser resolvido.

A ideia que está na PEC é que tenha validade para as eleições de 2008, mas não sei se terá mais, porque nós não sabemos quando é que esse assunto será resolvido. Entretanto, quero dizer aos senhores que esta luta, essa bandeira, tem que continuar, porque se não for para 2008, tem que ser para as eleições de 2012, porque tem que se aumentar o número de vereadores, que é a representação popular em cada município.

Então, estamos no Senado acompanhando com o presidente Sarney, falando com o presidente da Câmara, acho que o deputado Roberto Brito deve estar fazendo esse trabalho também com o deputado Michel Temer, presidente da Câmara, para que possamos aprovar e voltar a representação que cada município merecer ter em função da sua população.

Essa é luta que eu abracei, abracei essa bandeira e vou continuar lutando. Só estarei satisfeito no dia em que vir restabelecido aquilo que a Constituição Federal dá direito a cada cidadão de cada município brasileiro.

Para encerrar eu quero dizer a vocês que o fortalecimento do Legislativo é uma preocupação permanente de todos nós em qualquer nível de Poder em que estejamos. E o Senado federal tem um programa, falo até me dirigindo um pouco aos presidentes de câmaras, chamado *Interlegis*, que é um portal e se coloca à disposição para treinar, para orientar. Nós já fizemos, há 2 anos, o levantamento de todas as Câmaras de Vereadores. Então, a interação entre o Senado e Câmara de Vereadores através do *Interlegis* é permanente, isso para dar apoio, sustentabilidade ao trabalho que os senhores fazem, para que cada dia mais esse trabalho tenha credibilidade, respeito e aplauso da comunidade em que cada um dos senhores vive.

Meus parabéns pelo encontro e muito obrigado pelo convite. (Palmas)  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de registrar a presença do querido amigo Rivailton, presidente do PTC.

Gostaria de ressaltar que ficaria muito satisfeito se todos pudessem fazer parte da Mesa. Como, infelizmente, a Mesa é restrita, para representá-los eu vou convidar 2 mulheres presidentes de Câmaras para que elas fiquem bem representadas aqui. (Palmas) Gostaria de convidar a presidente da Câmara de Itororó, vereadora Eloísa Cristina, e a presidente da Câmara de Valença, Diana Farias. (Palmas)

O deputado Roberto Brito tem compromisso e tem que se ausentar. O presidente da UVB está sugerindo que ele permaneça mais um pouquinho.

Iria falar o deputado Gilberto, mas como o presidente da UPB está querendo que Roberto Brito fale, estou entendendo, meu caro Vasco, que efetivamente Roberto Brito é quem na Câmara Federal tem sido, como César no Senado, a voz dos vereadores. Efetivamente, quem tem abraçado essa causa do Senado Federal é o deputado Roberto Brito, e V.Ex<sup>a</sup> não poderia se ausentar na hora em que vai falar o presidente da UPB, já que V.Ex<sup>a</sup> é a voz dos vereadores.

Então, concedo-lhe a palavra, meu querido amigo Vasco. Sem sombra de dúvida, você é o responsável pelo sucesso desse primeiro encontro, tenho acompanhado a sua luta e a de Joabes há muito tempo, a batalha e a luta que vocês têm feito. Imagino a felicidade de vocês ao ver, num primeiro encontro, um número expressivo de 40 municípios aqui representados. Acredito que isso gratifica, começaram e começaram bem.

Como disse no início das minhas palavras, vocês é que vão difundir, divulgar esses pensamentos que expusemos hoje aqui para que tenham, efetivamente, mais condições, mais dignidade não só no exercício do mandato, mas também quando deixarem os seus mandatos terem direito a uma aposentadoria, a um serviço de saúde que dê proteção às senhoras aos senhores e às suas famílias.

Concedo a palavra ao presidente da UPB, querido amigo Vasco.

**O Sr. VASCO QUEIROZ:-** Em nome do deputado Gaban, proponente desta sessão, saúdo os demais membros da Mesa.

Antes de começar a minha fala, gostaria de que todos os vereadores - esperamos esta oportunidade, não podíamos fazer esta homenagem em Brasília – da Bahia aqui representados, de pé, aplaudissem o senador César Borges. (Palmas)

Estes aplausos, senador, são pelo que o senhor fez com os 56 vereadores do Brasil. Tentaram no Congresso Nacional - para se promover através da imprensa, não sabendo que quem traz o voto para o deputado, para o senador é o vereador - acabar com uma classe milenar que é o vereador, o representante mais próximo do povo. Se o prefeito não está, como falou o nosso deputado Heraldo Rocha, somos o para-choque, se algo acontece de errado em nosso município o culpado é o vereador, se acontece alguma coisa boa, aplauso para o prefeito.

Mas o senador César Borges, iluminado por Deus, no momento em que tentaram transformar 56 mil vereadores em conselheiros, acabando com a classe mais antiga do Brasil, enfrentou a imprensa nacional e em uma semana resolveram não deixar acabar.

E, sabiamente, o Congresso Nacional, na presidência do senador Garibaldi Alves, que também contribui muito para a permanência do vereador no Brasil, fez com que os senadores votassem a PEC em parte, deixando a PEC 47 para ser discutida no futuro. Saímos de lá exaustos depois de dois dias de negociação, quando chegamos em casa recebemos a notícia de que Arlindo Chinaglia não iria promulgar, mas não foi a vontade dele. Nós sabemos, senador, que teve o dedo do senador Aloísio Mercadante que, em meu microfone, declarou não gostar de suplente, porque não obteve voto suficiente para se eleger.

Mas não ficamos tristes naquele momento e naquela madrugada, porque sabemos que havia pessoas que queriam fortalecer o Legislativo do Brasil, só há Legislativo forte se o vereador assim o for; só há deputado estadual forte se tiver o apoio do vereador. Existe muito engano, repito: existe muito engano. Existem alguns deputados que só atendem o vereador se o seu prefeito der autorização, mas está equivocado, porque quem traz o voto para o deputado estadual, deputado federal e senador é vereador. (Muitas palmas)

Nós ficamos tristes também, senador, a imprensa não divulgou. A exemplo da Bahia, foram feitas as eleições de 2008 em 24 cidades pela Lei Orgânica do Município, a exemplo da cidade de Caravelas, para 11 vereadores. Nós requeremos ao juiz local da cidade de Eunápolis que a nossa Lei Orgânica, há 20 anos, seria 15 cadeiras e não foi aceito. Está havendo distinção, e a Constituição não permite que se beneficie “a” ou “b” e diferencie a outra. É preciso corrigir.

O Senado Federal entrou com mandato de segurança no STF e já se está fazendo 90 dias e nada se diz. Nós estamos indo a Brasília várias vezes. Temos lá o apoio de vários deputados federais que têm, ao menos, um pouco de respeito para com o vereador, a exemplo de Dr. Roberto Brito. Por isso, nós o nomeamos hoje como representante dos vereadores baianos que perfazem o número de 5.600 pessoas. Eu tenho certeza, deputado, de que os deputados estaduais, federais e senadores são tocados pelo voto. E o senhor será reconhecido em 2010 e pode ter certeza disto. (Palmas)

Senador, nós fizemos hoje uma moção de repúdio, no 10º Congresso Estadual de Vereadores, contra quatro deputados da Bahia, principalmente um deles que se colocou como inimigo dos vereadores e até hostilizou os vereadores da Bahia dizendo que lá só havia quatro gatos pingados; não vou revelar o nome dele aqui, mas irei divulgar em toda a imprensa baiana. E por onde passar, meus cabos eleitorais e a minha família irão fazer campanha contra esses quatro senhores, porque não merecem ser deputados federais representando a nossa Bahia.

Mas eu queria agradecer, Gaban, e dizer que estamos felizes.

(Várias pessoas se manifestam fora do microfone. Inaudível.)

**O Sr. VALTER QUEIROZ:-** Ao final, eu darei os nomes de dois; depois, de mais dois.

Enquanto somos hostilizados e desprezados, Gilberto Brito, por alguns deputados federais, somos acolhidos na Assembleia Legislativa de nosso Estado. Ficamos felizes, deputado Álvaro Gomes, por você, Heraldo, Gilberto e outros deputados estarem aqui fazendo uma sessão mista proposta por Gaban e acatada pelo presidente desta Casa.

Por isso, nós não baixamos a cabeça. Temos a certeza de que será corrigida esta falha grande. E será respeitado o Senado Federal, o qual foi desrespeitado por Arlindo Chinaglia. Aí nós ficamos esperançosos, porque fizemos uma reunião em São Paulo com Michel Temer, e ele falou: “Sendo eleito, eu promulgo a PEC 20”.

Mas, no outro dia, foi visitado na calada da noite pelo senador Mercadante e voltou atrás diante de 56 mil vereadores. Tomara, Srs. Vereadores, que os suplentes de São Paulo tenham vergonha na cara! Que os 1.200 suplentes de São Paulo tenham vergonha na cara e montem um mutirão contra esses dois senhores, que não gostam de vereadores. Eu acho que eles não gostam pelo nome, mas vou pedir aqui ao deputado federal Roberto Britto que se faça uma PEC para mudar o nome de vereador pra deputado, como o senhor falou.

Temos também já conversado com o deputado Roberto Britto, Srs. Vereadores, sobre o pedido para que seja encaminhada uma PEC para o repasse das Câmaras de Vereadores. E ir direto da União para os cofres de cada Câmara, Gaban, porque é inadmissível que ainda haja presidente de Câmara se humilhando a prefeito no dia 20 para mandar o repasse.

Queremos também, Roberto Britto, que seja proposto por V.Ex<sup>a</sup>, e finalmente pelo senador César Borges, uma emenda à Constituição Federal para que o vereador tenha os mesmos direitos do deputado estadual, claro que proporcionalmente, porque temos uma disparidade muito grande. Temos o exemplo da Câmara de Ilhéus, que tem 14 salários. O Tribunal de Contas permite. Mas na minha e em outras Câmaras ele não permite um salário sequer a mais, nem que se dê gasolina ou refeição.

Vamos criar algo com assessoramento desta Casa através do deputado Gaban e do seu presidente. E pedimos o apoio dos Srs. Deputados, pois queremos dar mais agilidade ao reconhecimento das associações de utilidade pública estadual, porque é através disso que está vindo geração de emprego e renda nos governos Wagner e Lula. Não precisa só o prefeito estar buscando a geração de emprego e renda. Nós, com uma associação organizada, reconhecida municipal, estadual e federalmente, faremos com que haja recurso no governo para gerar emprego e renda ao nosso povo sofrido.

Ficamos tristes aqui, Gaban, porque só têm 38 Câmaras, mas não é a vontade das 417. Todos queriam vir, mas tem Câmara, a exemplo da de Potiraguá, que não veio para cá porque o vereador não tem nenhum centavo em caixa para haver o repasse. E querem cortar o repasse de vereador de 8 para 2.75! Aí é sepultar o vereador de vez!

Mas estamos nesta sessão para agradecer às pessoas que salvaram os vereadores dos nossos municípios e do Brasil. O senador César Borges hoje é considerado não somente pela Bahia, que foi determinante na PEC 20 e está sendo também na 47, porque somos um Estado grande e representamos 10% dos vereadores brasileiros... Entrou Roberto Britto, como outros deputados federais, a nosso favor. Porém tivemos uma pessoa experiente na política como o deputado José Carlos, do DEM, que esta semana fez questão de pedir vista do recurso do deputado federal para que a PEC passe como ele quer, com 2.75, o deputado José Carlos Aleluia, que se declarou inimigo dos vereadores da Bahia e do Brasil. Mas não é só ele temos também o deputado Walter Pinheiro que diz que suplente tem que disputar outra eleição e que o município tem muito dinheiro até para devolver para o prefeito. Então nós ficamos tristes. A gente admira alguns políticos e quando a gente chega lá no Congresso Nacional, Gaban, a

gente vê um deputado igual a José Carlos Aleluia dizer: vocês são quatro gatos pingados e para a gente só tem valor o prefeito. Então o vereador que pedir um voto para um rapaz desse não merece ser vereador, tem que ser realmente expurgado da política.

Mas eu queria agradecer aqui a toda a diretoria, a todos os vereadores da Bahia que me concederam mais três anos na condução da União dos Vereadores da Bahia que hoje vem fortalecida e contamos com o apoio desta Casa para que o parlamentarismo do Brasil seja mais forte do que a perseguição do Judiciário.(Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de registrar a presença do presidente da Câmara de Acajutiba, vereador Rodrigo de Sousa Santos; o vice-prefeito, Mulungu do Morro, Serveliano Barbosa; Téo Sena, representando a Câmara Municipal do Salvador; vereadores de Teodoro Sampaio; de Porto Seguro; Queimadas; Itabela; Itaquara; Cardeal da Silva; Amélia Rodrigues; Serrinha; Vitória da Conquista; Amargosa; Itororó; Valença; Brejões; Itarantim; Eunápolis; Souto Soares; Ribeirão; Malhada de Pedras; Capela do Alto Alegre; Casa Nova; Itagimirim; Chorrochó; Saúde; Canavieiras; Santo Antônio de Jesus; Lauro de Freitas; Feira de Santana; Alcobaça; Catu; Camacan; Serra do Ramalho; Santa Bárbara; Iraquara; Ilhéus; Ibirataia; Senhor do Bonfim; Tapiramutá; Jacajutiba; a presença de toda Mesa Diretora do município de Teodoro Sampaio, Olindina e Tremendau, 42 municípios.

Gostaria de conceder a palavra ao querido amigo, deputado Gilberto Brito.

**O Sr. GILBERTO BRITO:-** Um tanto quanto comprometido sentimentalmente, início a minha saudação da Mesa para a vereadora Diana. Não só por haver uma das vereadoras presentes como também o nome da minha terceira filha. Saúdo a todos da Mesa de uma forma bem informal, descontraída, bastante vereador. Eu fui prefeito de uma cidade bem pequena de minha terra natal Paramirim e conheço de perto a realidade, sei como a coisa funciona, o jeito como a coisa flui, o peso da carga, o sorriso da alegria, a dor da amargura e a tristeza da saudade.

Eu gostaria, neste momento, de fazer algumas ponderações, que talvez sejam sugestões. No ano de 2005, lendo um jornal de Pernambuco, identifiquei que a aposentadoria do trabalhador do campo, aquela que o homem se aposenta com 60 e a mulher com 55 anos, iria vencer no dia 30 de junho de 2006. Daí em diante, ou seja, a partir do dia 1º de julho de 2006, só poderia se aposentar quem comprovasse 15 anos de contribuição, porque essa lei é de 1991 e um determinado artigo dela estabelece que só poderia se aposentar, daí em diante, com 15 anos de contribuição.

A aposentadoria do homem e da mulher do campo talvez seja a grande renda, a grande receita e o grande equilíbrio social dos municípios pobres e pequenos. Os vereadores e as vereadoras bem que sabem.

Preocupado com a questão, sendo uma lei federal, tendo em vista as ligações de amizade, apreço, estima, admiração e gratidão, eu levei essa preocupação ao estimado amigo senador César Borges. Ele, à época, apresentou um projeto de lei – que foi aprovado de forma terminativa Senado Federal – prorrogando para 2009, para que se difundisse e desse tempo às pessoas de se prepararem para tal.

O projeto foi aprovado no Senado e encaminhado para a Câmara Federal. Já

estava prestes a vencer o prazo e a Câmara não votou, mas aí o presidente da República baixou uma medida provisória, dentro dos mesmos princípios que fez o senador César Borges, que aqui hoje foi homenageado pela luta encampada em favor de quem defende os aflitos, que são os vereadores. E eu quero também, neste momento, trazer essa notícia e trazer essa homenagem a uma causa abraçada.

Gostaria de fazer algumas colocações bem objetivas. Em 2003, eu apresentei uma indicação ao governo do Estado para criar uma coisa que todos os dias os vereadores são procurados: autoescola pública. Em 2005, foi criada na Bahia a primeira autoescola pública do Brasil. De lá para cá, alguns estados já criaram.

Depois disso, fiz uma outra indicação, já encaminhada à UPB, para que os municípios – gostaria de que os vereadores ouvissem essa colocação importantíssima – se associem e criem autoescola pública em consórcio municipal. Juntam-se, por exemplo, Retirolândia, Valente, Santaluz, Queimadas e criam uma autoescola pública. Vai aliviar um bocado o sofrimento do vereador, e o pobre do interior vai ter condições de tirar a sua carteira de motorista.

Recentemente, encaminhei também à UPB uma outra proposição para que cada município crie uma Olimpíada Municipal do Saber. Hoje, até entreguei a queridos amigos e amigas de Queimadas a minuta de um projeto de lei propondo que o aluno de escola pública do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º ano que obtiver primeiro lugar naquele ano será premiado. É um estímulo para que haja uma competição saudável neste mundo de hoje em que os valores estão tão defasados.

Então, com essa proposição incentivamos os meninos e as meninas a competirem para ganhar um prêmio no final do ano, quando poderá ser feita uma solenidade com princípios cívicos de resgate desses valores sociais, familiares e morais. Assim, acho que estaremos contribuindo para a sociedade.

Há poucos dias, vi no programa *Globo Rural*, uma ação da cidade de Extrema, município de Minas Gerais, onde se criou uma lei Municipal para preservação de nascentes. Se alguém possui um terreno com uma nascente, a Prefeitura negocia, cerca aquela nascente, preserva-a, e, anualmente, o proprietário recebe uma determinada quantia para que a nascente seja preservada e continue a fluir. A meu ver, essa é uma ação bem própria do vereador em seu município.

Tenho procurado, dentro da minha visão e das minhas atitudes na Assembleia, fazer algumas coisas próprias do Parlamento. Acho que tanto a ação do vereador quanto a do deputado de procurar coisas que sejam para o bem da sociedade não fogem à regra. Recentemente, foi aprovado por esta Casa um projeto de lei enviado pelo governador para que o Estado ajude as escolas-família agrícola. Nas localidades em que esse projeto é desenvolvido o vereador sabe dos benefícios, mas naquelas em que ele não existe, é bom que procure saber, porque é um projeto muito fecundo. O menino e a menina saem da roça, passam 15 dias na escola recebendo os ensinamentos normais, assim como os do campo, e passam outros 15 dias em casa pondo-os em prática, com a orientação de um profissional.

Recentemente, com essa mesma preocupação, conseguimos com a Secretaria de Integração do governo do Estado a contratação de um técnico para cada escola-família agrícola onde é ensinada a construção de barragens subterrâneas. Os que moram onde chove não enfrentam esse problema, mas quem conhece a dor da seca sabe a

importância dessas barragens.

Recentemente, construímos uma barragem subterrânea em Maracás ao custo de R\$ 2.000,00, a qual ensejou mais de um hectare de terra úmida para o resto da vida. Quem vive no semiárido tem um hectare de terra úmida produzindo o ano todo, o que dá condição de vida, dignidade e independência, pois, às vezes, o pobre coitado procura, diariamente, um socorro, uma ajuda e, por que não dizer, um vereador, que é amigo e o defende.

A Conab tem comprado toda a produção agrícola, tornando possível inseri-la na merenda escolar de cada município. Por que nós do Legislativo, deputado ou vereador, não podemos desencadear uma luta em nosso município para que a prefeitura contrate um técnico agrícola? Há prefeituras que, às vezes, tem seis advogados e não tem um agrônomo nem um técnico agrícola, como a de um município que conheci. Quando há um profissional com essa qualificação técnica, a prefeitura viabiliza meio e condição de vida para quem depende da ação e da proteção do poder público todo dia. Acredito que isso seja da mais alta importância para que possamos desenvolver...

Muitos vereadores mandam para Salvador pessoas com problemas renais ou câncer, as quais o carro da Assembleia que me serve vai à rodoviária, diariamente, buscar. É preciso lutar para que seja instalado no hospital da região dos senhores um serviço de nefrologia. Assim, as pessoas que precisam de hemodiálise farão o seu tratamento no Hospital Municipal, sem necessidade de locomover-se para a capital. Do mesmo modo, se houvesse a instalação de um serviço de quimioterapia nos hospitais municipais, não haveria necessidade de os pacientes com câncer virem a Salvador, uma vez por semana ou por mês, fazer quimioterapia no Hospital Aristides Maltez. (Palmas.)

Essa luta deve ser incorporada por todos! Dei até um exemplo ao secretário Jorge Sola no sentido de que seja criada uma estrutura hospitalar de quimioterapia e nefrologia, em Seabra, na Chapada Diamantina, para onde convergem 42 municípios, o que reduziria o sofrimento de muita gente que enfrenta quilômetros de estrada para cuidar da saúde. Lutar por uma causa como essa, que é tão nobre e atende a todos de forma igual, é uma ação mais do que legítima do vereador. A finalidade precípua da política é o caminho para a conquista do bem da sociedade. No dia que cada um de nós fizer isso, tenho certeza de que a sociedade vai ser cada vez melhor.

Propus à Secretaria da Educação e à da Cultura do Estado o aproveitamento de uma parte do Pelourinho, recupere os casarões e lá instalem residências estudantis de municípios do interior. É o aluno pobre que termina lá o segundo grau, tem vontade de estudar mais, mas não tem condições. Criando as residências estudantis aqui, dentro de uma condição de conforto, com a ajuda do município e da própria família poderão ter conquistando. Quantos conseguiram vencer na vida dessa forma? Modéstia à parte, eu fui um deles.

Então, acho que é chegado o momento de nós refletirmos também com relação a essas coisas. Às vezes um vereador é procurado para transportar um doente, para arranjar um transporte com a prefeitura para quem vai casar ou para a festa do casamento, essas coisas todas que acontecem na atividade política interiorana que conheço bem, acho que são muito próprias para que possamos desenvolver dentro do município, possamos ir modificando e melhorando o pensamento e a visão.

Eu sempre digo que o pai e a mãe educam os filhos, e o político tem que ser um homem com a posição de melhorar a qualidade de vida das pessoas, também orientando não somente para os interesses pessoais; grande parte das pessoas só pensam em seus interesses. Então, quando nós conscientizarmos as pessoas de que as lutas devem ser públicas e coletivas, vamos melhorando e, nessa peneira fina, os melhores sobressaem. Não é preciso, talvez, tanto sacrifício individual, onde muitos perdem o mínimo que tinha de material e, às vezes, não conseguem se reeleger e ficam no desamparo, na angústia da vida.

Então, minhas queridas e queridos amigos vereadores, é uma honra estar aqui. Não sabia desta sessão, confesso, deputado Gaban. Liguei o televisor no gabinete e vim por vários motivos, soube também da presença do estimado amigo senador César Borges.

Quero dizer a todas as vereadoras e todos os vereadores, sobretudo às vereadoras, pois é difícil a mulher ser mãe de família e vereadora no interior. A pessoa mais importante da sociedade é a mãe, a pessoa que sofre é a mãe pobre, e ser vereadora no interior é um sacrifício extremo, é uma prova muito grande de abnegação, determinação, coragem e sobretudo solidariedade humana.

Prefeito que fui, deputado que estou sempre buscando caminhos para minimizar as angústias da vida, quero dizer aos amigos vereadores: vamos lutar pelas causas públicas, coletivas e sociais, dessa maneira e pensando no futuro talvez nós, que fazemos atividade pública na política, sejamos mais reconhecidos, porque, infelizmente, a verdade é que a política hoje é uma coisa extremamente desacreditada, e para que haja recuperação basta que cada um de nós se sinta consciente do dever de fazer uma luta unida para o bem da coletividade.

Parabéns pela luta de vocês, pela determinação. Quero aqui me solidarizar com o nosso amigo Vasco, pena que não seja Flamengo; ele torce para o Flamengo e vota em Vasco, ele me disse. Quero perguntar uma coisa: Por que razão não se pode aumentar a quantidade de vereadores no município? Despesa? Não, a despesa é a mesma, o repasse da prefeitura é o mesmo, o quantitativo é o mesmo, o bolo é que vai ser dividido para mais pessoas, e teremos muitas pessoas lutando para melhorar a condição de vida daqueles que buscam no vereador a sustentação para a conquista do bem seu, da sua família e da sociedade de forma legítima.

Parabéns, continuem firmes, e a Assembleia Legislativa hoje está mais enriquecida, não na materialidade, mas no conforto de quem luta para o bem da paz, da ordem e do sossego.

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Meu caro deputado Gilberto Brito, apenas para desengargo de consciência, pedi ao Cerimonial, o qual me informou sobre o recebimento do convite do gabinete de V.Ex<sup>a</sup>, como o convite foi entregue pelo Cerimonial da Casa nos 63 parlamentares. Se V.Ex<sup>a</sup> quiser, o Cerimonial informa quem foi, no gabinete do deputado Gilberto Brito, que recebeu o convite. O encarregado de encaminhar o convite é o Cerimonial da Casa, e já pedi para que me informasse. Foi entregue no gabinete de V.Ex<sup>a</sup>.

O Sr. Gilberto Brito:- Eu sempre digo que a nossa atividade, de deputado, também é de dar recados. Talvez eu tenha dado muito recado e não tive atenção para ver o que foi colocado na mesa para estar atualizado. Isso não quer dizer de forma nenhuma que eu esteja atestando, muito pelo contrário, deputado Gaban, de forma nenhuma.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Eu gostaria de registrar, também, a presença do presidente da Câmara de Vereadores de Gandu. Também o presidente da Câmara de Santa Bárbara, o vereador Ivanildo de Lima Maia.

Eu gostaria de conceder a palavra agora ao deputado estadual, querido amigo, Álvaro Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Eu queria saudar a todas as vereadoras e vereadores presentes aqui. A Casa sente-se muito honrada ao receber uma representação tão importante quanto esta nesta tarde de quinta-feira, quero saudar o nobre deputado Carlos Gaban, autor da solicitação, deputado Gilberto Brito, senador César Borges, o deputado Roberto Brito, que teve que se ausentar. Saúdo Vasco Queiroz, o presidente da União dos Vereadores da Bahia, e também Joabes Ribeiro, representante dos vereadores do Brasil, os demais presentes, quero dizer que é muito importante a presença dos vereadores nesta Casa. Na realidade, nós, parlamentares, senadores, deputados federais, deputados estaduais, vereadores, somos o reflexo da própria sociedade.

Nós somos a representação da sociedade e vivemos hoje numa sociedade que tem avançado, tem construído propostas no sentido da redução das desigualdades sociais, mas nós vivemos hoje numa sociedade desigual, uma sociedade com desemprego, com exclusão social, com valores positivos, negativos, e isso tudo recai sobre nós, parlamentares, em todas as escalas, na federal, estadual e municipal.

Na realidade, o vereador é o que mais sofre, pois é ele quem está ali no dia a dia, no cotidiano, recebendo as reivindicações, os anseios, está convivendo com a população. O deputado estadual também sofre nesse aspecto, o federal sofre um pouco menos e o senador é o que menos sofre, que está mais distante, está lá no Senado. O deputado federal também está um pouco distante, então o vereador é o que mais sofre, é o que recebe toda a carga, o que mais enfrenta essas dificuldades.

Então, nós entendemos que precisamos realmente buscar e valorizar a atividade parlamentar. O que a opinião pública pensa do parlamentar é ele não faz nada. Toda vez que alguém fala isso: “Ah, deputado, o parlamentar não faz nada, absolutamente nada”.

Ontem mesmo houve aqui uma discussão, votação de projetos da categoria dos fazendários. No final, um dos fazendários perguntou: “Deputado, a Assembleia Legislativa é assim?” E eu disse: “É”. E ele disse: “Eu imaginava que a Assembleia Legislativa não fazia nada”, que o parlamentar não fazia nada. Mas vocês recebem esta carga, assim, constantemente?” Eu disse: “É, esse é o nosso cotidiano!”

A população acha que o vereador, o deputado e o senador não fazem nada. E alguns dizem o seguinte: “Deputado Álvaro Gomes, o senhor trabalha, realmente, mas o senhor é exceção, os demais não trabalham.” Eu costumo responder o seguinte: “Olha, isso não é correto, todos os parlamentares trabalham e trabalham muito. Agora o que vocês têm que analisar não é se o parlamentar trabalha ou não trabalha, o que

vocês têm que observar é se o parlamentar está trabalhando em benefício do povo ou contra o povo. É isso que vocês têm que observar, se estão defendendo propostas coerentes ou propostas incoerentes. Não dizer que o parlamentar não trabalha. Porque parlamentar trabalha e trabalha muito. Claro que cada um tem seu estilo.”

E, hoje, no Parlamento, nós observamos muito a questão do assistencialismo. Não é papel de vereador, deputado estadual, deputado federal ou senador trabalhar com o assistencialismo. Mas, infelizmente, é o cotidiano. Então, é essa a carga que recai sobre os parlamentares, de uma maneira geral.

Nós temos que trabalhar para alterar essa situação, porque o que precisamos é buscar políticas públicas que assegurem a tranquilidade da população. Temos que lutar é para valorizar a atividade parlamentar para que a sociedade possa reconhecer nossa atividade como uma atividade importante e fundamental. O Parlamento é fundamental para qualquer democracia. Há interesse em desgastar o Parlamento, a instituição por parte da grande burguesia, de setores que não querem a democracia, que não querem o progresso. Por isso os ataques que são feitos aos vereadores, aos deputados, às instituições.

Temos que lutar pela valorização da atividade parlamentar. Temos que trabalhar para que a população possa, efetivamente, participar e acompanhar os trabalhos dos parlamentares.

Aqui mesmo, na Assembleia Legislativa, estamos avançando. Temos a *TV Assembleia*, que será em canal aberto. Temos alguns avanços e perspectiva de votar projetos importantes de parlamentares. É isso que temos que fazer, incentivar a participação popular. O deputado Roberto Brito há pouco falou do seu empenho para a participação popular, as comissões de participação popular. Eu quero registrar, até falei até para o deputado, que em 2004 dei entrada nesta Casa em um projeto para a criação da Comissão de Participação Popular. Esse projeto está em tramitação e vamos fazer um esforço para aprová-lo. Estamos fazendo esforço para que seja viabilizado.

Portanto, eu entendo que é necessário o fortalecimento da atividade parlamentar. O fortalecimento da atividade parlamentar significa o fortalecimento da democracia, a perspectiva e a possibilidade da construção de uma nova sociedade. Infelizmente, hoje, vivemos numa sociedade desigual, mas sonhando com a construção de uma sociedade mais igualitária, em que as pessoas não tenham necessidade de pedir esmolas na véspera das eleições, mas que tenham assegurado seu direito ao emprego, a moradia, ao lazer e à democracia. Esse é o esforço de todos nós, esse deve ser o esforço do parlamentar que luta por uma outra sociedade.

Portanto, eu queria dizer, aqui, neste momento, que estamos junto com vocês nessa luta. Somos todos parlamentares. Deputado municipal. Concordo, vocês poderiam ter essa denominação, acho correto. O Congresso Nacional deveria aprovar a denominação de deputado municipal, porque não! Deputado municipal, deputado estadual, deputado federal e assim vai. Então, acho que essa é uma luta que devemos travar.

Portanto, esse é um desafio de todos nós. Vamos construir essa nova sociedade, fortalecer as instituições, a atividade parlamentar e partir para que possamos, realmente, viver em um outro mundo, um mundo possível onde todos tenham realmente condição de viver dignamente.

Por isso, eu queria aqui, em nome do meu partido, o Partido Comunista do Brasil, como seu Líder e também como Vice-Líder do governo, parabenizar a todos vocês e dizer que estamos no mesmo barco, na mesma luta, desenvolvendo as mesmas atividades. Vocês no município, e nós aqui no Estado. Outros no Congresso Nacional, na Câmara do Deputados, no Senado. Mas estamos desenvolvendo a mesma atividade, buscando o fortalecimento da democracia.

Por último, farei naturalmente uma saudação aos 2 vereadores do PCdoB, que são Cida e Toinha, de Serra do Ramalho. O nosso partido completou 87 anos de existência ontem, o PCdoB. São 87 anos de existência! Fundado em 1922, até hoje enfrentou diversos momentos, 60 anos de clandestinidade, 60 anos de ilegalidade! Momentos de maior democracia, momentos de repressão, momentos de ilegalidade, momentos de dificuldade, e hoje temos um Partido Comunista do Brasil forte! Na Bahia com 18 prefeitos, 150 vereadores, 18 vice-prefeitos. E estamos firmes, pois nosso partido mantém intactos os seus princípios da construção do socialismo no Brasil.

O aniversário do Partido Comunista do Brasil foi ontem, e tenho uma honra muito grande de pertencer a ele. Há 31 anos sou membro do PCdoB. Há 31 anos, desde a clandestinidade até a legalidade! E continuarei defendendo o socialismo no Parlamento ou fora do Parlamento.

Vamos à luta! Parabéns a todos vocês, e um grande abraço! (Palmas!)  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com o objetivo, o intuito do entrosamento neste primeiro encontro dos Srs. Vereadores aqui na Assembleia Legislativa, vou franquear a palavra também a quem quiser fazer uso da tribuna ou alguma pergunta, algum questionamento, uma colocação, indicação. Está franqueada a palavra. Vou concedê-la agora ao nosso querido Joabes. (Palmas!)

Então, quem quiser é só levantar a mão aí, que o pessoal do Cerimonial, esse que está vestido de preto, vai com o microfone. Ele é móvel, e vocês podem fazer uso da palavra.

**O Sr. JOABES RIBEIRO:-** Eu quero desejar boa-tarde a todas e a todos e vou fazer da mesma forma que outros companheiros aqui: fugir da regra das saudações.

Mas, meu caro deputado Gaban, vim dizer que tenho um arrependimento. Estou há 10 anos num movimento de vereadores deste Estado e a pedido da direção nacional assumi até o final de 2010, com arrependimento, a Procuradoria Jurídica Nacional, responsável pela qualificação do movimento municipalista na área do Legislativo. Já deveria tê-lo nomeado Líder da bancada legislativa na Assembleia, e acho que vai chegar o momento certo para isso. (Palmas!)

Mas quero dizer que Bento Batista, o presidente nacional da entidade UVB, a qual é de 63, surgida e forjada como o PCdoB, na ditadura, sem nenhuma dúvida tem uma história que se confunde com a própria história da democracia neste País. E quero crer que depois de 10 anos de reestruturação do movimento dos vereadores baianos nós já tenhamos adquirido maturidade suficiente para ir à fase 2, aquela de tornar o vereador cada dia mais próximo não do seu partido, mas dos anseios da sociedade quanto a cada Câmara Municipal. Com certeza absoluta isso só será possível se

desejarmos e construirmos essas possibilidades. O evento desta semana se caracterizou pela fuga das questões políticas menores para a qualificação do vereador naquilo que é mais fundamental: prepará-lo para gerir um mandato de qualidade.

Também por determinação nacional estamos formando a bancada de deputados federais e senadores representativa do nosso movimento. A Bahia já escolheu o seu Líder na Câmara Federal: o deputado federal Roberto Britto. E quero agora pedir aos companheiros que representam as câmaras municipais, se o seu deputado quiser se engajar nessa proposta, é só informar à União dos Vereadores da Bahia com apenas dois itens. Não vamos pedir ao deputado nenhuma melhoria de recurso, nenhum repasse melhor para a câmara. Essa questão é pacífica no movimento dos vereadores.

Quero também dizer que nós, jamais, na história deste País, recebemos 8%, que é uma criação da Constituição que não representa a verdade tributária e financeira. Contratamos e pedimos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que fizesse um levantamento de quanto custa uma câmara. Nós custamos apenas 3.6%. Pedimos também ao IBGE que fizesse um levantamento de quanto custa um vereador. Custa 0.004 centavos por mês ao contribuinte. Então, o número que Boris Casoy coloca na televisão, chamando de vergonha, é um número que eu perdoo. É a vergonha de quem é analfabeto em questão de Legislativo Municipal. (Palmas) E, por ser analfabeto, preparamos uma carta e estamos mandando a ele, para ele conhecer a história do Parlamento, que começou aqui no Brasil em 1536, com a Casa da Vereação, depois virou Casa do Vereador e, depois, se transformou em Poder Legislativo Municipal.

Eu disse a um jornalista deste País, quando eu era presidente da União dos Vereadores do Brasil, que eu queria parar os vereadores por uma semana, uma semana só, para depois de uma semana ver o que estaria acontecendo. Os senhores iriam ver a diferença. Claro que não defendo um vereador fundamentado no assistencialismo. Não, não devemos construir esse perfil. Devemos construir um outro perfil, o do vereador que tem as grandes 4 capacidades, de ser um bom legislador, um profundo entendido das questões no momento de julgamento das contas, para deixar de lado qualquer questão de ordem política, que tenha capacidade de assessorar, não o prefeito, mas os grandes temas municipais. Levantamos, deputado Gaban, 139 itens de ação do vereador. Já estou preocupado porque o deputado Gilberto colocou mais 4, hoje, na nossa panela, e lá vamos nós com a lista.

Quero saudar os vereadores aqui na pessoa de um grande companheiro, de um jovem parlamentar do meu município, o companheiro Bel do Vilela. Bel olhava para mim, eu já olhava para ele. Isso já vai virar lei lá em Ilhéus. A auto-escola já vai virar lei em Ilhéus semana que vem. Com o próprio olhar já fizemos essa identificação.

Pedi ao meu presidente Bento Batista que o representasse... Eu aqui quero colocar claro, já vamos, a partir do mês de agosto, tirar uma semana inteira em Salvador, na 3ª semana do mês, para sentarmos com os gestores, consultores, advogados. O vereador vai trazer sua proposta, deputado Gaban, deputado Álvaro, e nós vamos transformar em proposição legislativa. Mais que isso, vamos mostrar ao vereador que é possível, com a maturidade dos 10 anos, transformar a sua ação política em ação profundamente vinculada aos senhores da sociedade do nosso município. Isso só é possível se nós sonharmos, se nós desejarmos, se nós quisermos, e eu sei que nós queremos, que nós somos capazes de fazer isso.

Quero aqui fazer um elogio a um deputado que conheço só de cumprimento, o deputado Álvaro Gomes. Para mim, um dos fundamentos da vida pública é a transparência, deputado. Para mim, o senhor é um exemplo de transparência neste Estado. (Palmas) Quero crer que este exemplo deve ser seguido por outros parlamentares, deve ser seguido por toda a classe política, porque isso mostra claramente que nós não temos nada a esconder, que somos claros, somos límpidos e somos capazes de mostrar o que estamos fazendo.

Quero agradecer a todos os companheiros de mais de 40 cidades, informando que 22 estiveram em Ilhéus uma semana atrás, em um outro evento. São 60, quase 20% dos vereadores baianos. Estamos, a cada mês, fazendo dois seminários de oficina de processo de gestão legislativa, sem ônus para a câmara, sem ônus para o vereador, nos mais diversos rincões deste Estado, qualificando, aperfeiçoando, transformando isso em experiência para todos nós.

Em nome da União dos Vereadores do Brasil, muito obrigado a esta Casa. Acho que os 10 anos foram um presente para nós. Acho que esse presente tem que ser anual, deputado Gaban, todos os anos termos este momento aqui na Assembleia, para aproximarmos essas relações entre os vereadores baianos, entre os municipalistas baianos e esta Casa Legislativa, legítima representante dos anseios do povo da Bahia. Quero dizer que não vamos desaparecer, vamos continuar fortes e firmes na defesa do parlamento municipal.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Conforme foi informado, está franqueada a palavra, quem quiser fazer uso é só levantar. Só peço que cada um que fizer uso da palavra, até para que todos se conheçam, dizer o nome e o município o qual está representando, por favor.

**O Sr. ERIVALTINHO DIAS:-** Boa-tarde.

Sou o vereador de Teodoro Sampaio, fico muito feliz com o que ocorreu aqui nesta tarde, porque é difícil a gente ver esse tipo de ação. Como foi dito, o vereador é o paracheque do carro velho, e às vezes a gente perde um pouco de moral com o eleitor por culpa dos deputados. Por quê? Observem bem, quando chega na eleição de deputado, os deputados vão ao nosso município e lá fazem algumas propostas, nós moramos a 94 Km, muito próximo a Salvador, nós trabalhamos em cima dessas propostas que o deputado faz para conseguir votos e quando passam as eleições o deputado nunca mais aparece por lá.

Aí vem a pergunta: como é que fica a situação do vereador com o eleitor? O eleitor fica cobrando do vereador, porque ele conseguiu o voto para o deputado em função daquilo que ele prometeu, e o deputado aí nunca mais aparece no nosso município, pega os votos, coloca na sacola, vai embora, e a nós ficamos lá sendo taxado de que trazemos um deputado que não faz nada. E a nossa situação de vereador fica muito chata, porque somos o cabo eleitoral do deputado, do senador, do prefeito e do governador, e depois ficamos sem moral com a comunidade.

Essas são as minhas palavras, muito obrigado, que Deus abençoe a todos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o Sr. Pierre Marçal.

**O Sr. PIERRE MARÇAL:-** Boa-tarde a todos e a todas.

Meu nome é Pierre Marçal, sou vereador do município de Mulungu do Morro. Esta é a primeira vez que participo de uma reunião nesta Casa, sinto-me muito honrado em estar participando, em ter vários colegas vereadores que também estão aqui reivindicando os seus direitos, reivindicando o fortalecimento das câmaras municipais em seus municípios.

Gostaria também de frisar, como foi colocado pelo deputado Gilberto Brito em relação ao fortalecimento das câmaras municipais, que os vereadores tenham voz mais ativa e que sejam ouvidos também por esta Casa, pela Câmara dos Deputados, pelo Senado e pela Presidência da República, porque o vereador, como o próprio nome já diz, é quem vê a dor do povo, é quem está no dia-a-dia, é quem enfrenta os problemas. Os prefeitos às vezes ficam em seus gabinetes ou estão em Salvador resolvendo outros problemas enquanto nós estamos ali no dia-a-dia carregando os problemas, o peso de um município, às vezes atacado por vários e vários problemas, como é a questão da seca que vimos enfrentando no nosso Estado.

Na nossa região, a região de Irecê, temos seriíssimos problemas agora devido a seca que foi cada vez mais prolongada. Nos últimos 4 anos, a safra vem sempre se perdendo, várias vezes, e agora foi uma seca que até hoje nunca tínhamos enfrentado, estamos enfrentando sérias situações em relação à falta de chuvas. Por exemplo, somos atendido pelo Exército com a operação OCP – operação carro-pipa –, e gostaria até de fazer um apelo aos Srs. Deputados para que fizessem essa cobrança, que repassem para os outros colegas, ao governo federal.

Estamos vindo agora de uma reunião na Fundação Luís Eduardo Magalhães, onde estava tendo uma reunião com a Defesa Civil, para que fosse discutido o planejamento para tentar combater os efeitos da seca. E dentro desse evento que teve agora foi apresentado que os municípios estão enfrentando problemas com relação à distribuição de verba federal para que continue o atendimento do abastecimento de água feito pela OCP, que é a operação carro-pipa. O nosso município, segundo foi informado, só será atendido até o dia 31 de março. Então isso nos preocupa muito, porque depois de 31 de março o que vamos fazer como vereadores e também como prefeitos na nossa cidade, para tentar amenizar essa situação, porque o município por si só não tem condição de continuar com essa operação carro-pipa.

Gostaria também de frisar e fortalecer dois pronunciamentos que tivemos aqui nesta Casa, um do deputado, o qual sou vereador do seu Partido, Partido Comunista do Brasil, o camarada Álvaro Gomes. Mas foi um pronunciamento feito pelo camarada Edson Pimenta há alguns dias nesta Casa, solicitando que fosse vista a situação da Barragem Mirorós que atende a região de Irecê, a 18 municípios, fora os povoados e distritos que chegam a 70, atendendo cerca de 150 mil pessoas. Com a estiagem, com a falta de chuva na nossa região, essa barragem está em atividade apenas em 25% da sua capacidade. E aí foi apresentado aqui um projeto sobre a possibilidade de trazer uma adutora do Rio São Francisco até a Barragem Mirorós para que ela pudesse ter

mais força para atender esses municípios. Em 2001, foi apresentado também um projeto por um deputado para que fosse levada a água de Mirorós até o município de Mulungu do Morro, porém ficou só no papel, foi até Canarana, município próximo, e não chegou até o nosso município.

E gostaria de fazer essa cobrança, esse apelo, Sr. Presidente e demais deputados para que fosse revista essa situação e que tentassem fazer realmente isso, porque é só uma distância de 60 km do Rio São Francisco até a Barragem de Mirorós. E de onde ficou até o nosso município são cerca de 18 quilômetros.

Então estamos passando por uma situação, para se ter uma ideia, na nossa cidade não tem água encanada. Enfrentamos uma situação terrível, que nunca vi em nenhum município da nossa região. O Mulungu do Morro pelo que se tem visto é um dos povoados mais atacados e mais assolados pela seca e pela falta d'água. A água de consumo humano é tirada de barreiros. Quem conhece barreiros? São tanques de barro, uma água barrenta que acaba prejudicando muito à saúde. Então, enfrentamos esse problema.

Um outro deputado que fez também esse mesmo pronunciamento foi o deputado João Carlos Bacelar numa sessão, não sei qual foi, mas ele fez essa apresentação também nesse mesmo intuito, de fazer essa ligação do Rio São Francisco até a Barragem Mirorós e se porventura for feito isso, haverá a possibilidade de atender ao nosso município de Mulungu do Morro. Uma outra questão também...

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria só de solicitar a brevidade porque se todo mundo utilizar muito tempo, vamos ficar aqui até de madrugada.

**O Sr. PIERRE MARÇAL:-** Deputado, é porque é o momento que a gente tem de estar se manifestando e reivindicando os nossos direitos, por isso que gostaria de falar. Sei que estou alterando, excedendo um pouco o tempo, mas gostaria de colocar aqui também a situação da Barragem do Rio Tijuca, que é dentro do nosso município e que desde 2003 foi começada essa obra sempre nos períodos eleitorais, dos deputados, do governador, que chegaram e disseram que essa água estaria o mais rápido possível atendendo ao Mulungu do Morro e Soares. Hoje, as obras estão paradas, tem uma previsão para serem reiniciadas a 60 dias. E gostaria de fazer mais um apelo: que seja revista a situação da Barragem do Rio Tijuca no nosso município para que acabe com esse sofrimento em relação à falta d'água. Muito obrigado. Essas são as minhas palavras. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- As duas observações são para vocês começarem a ver o intuito, tanto de Mulungu do Morro como Teodoro Sampaio são questões de representatividade. Acho que esses encontros são importantes tanto para a troca de informações como para vocês observarem se as pessoas que ajudaram têm correspondido. Esses encontros são importantes até para isso! Para ver quem tem dado o apoio a vocês depois que vocês elegeram os deputados estaduais, federais, senadores, seja quem for, governador. Acho que esses encontros são importantes para isso. E vocês vão ver que os problemas, na maioria esmagadora, são os mesmos. Por isso que eu falei da importância do fortalecimento do Legislativo.

Na hora em que vocês estiverem cada vez mais unidos, hoje são 42 municípios

que estão aqui presentes. Achei excelente, como já falei por várias vezes. É o primeiro encontro, então que esses encontros se fortaleçam, ouviu Joabes. Aqui nós podemos até estabelecer uma data, se vocês acordarem, para uma sessão em homenagem aos vereadores do Estado da Bahia e colocar no calendário. Comprometo-me a entrar com um projeto nesse sentido aqui na Casa. Vamos ver a data que vocês escolhem e marcaremos uma sessão...

(Alguém fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):-Podemos fazer no dia 1º de outubro. Então vou entrar com um projeto aqui para oficializar que no dia 1º de outubro será realizada uma sessão em homenagem aos vereadores do Estado da Bahia aqui na Assembleia. (Palmas.)

Independente, Joabes, desse dia 1º de outubro que vamos oficializar, sempre que tiverem um encontro, enfim, de maneira mais abrangente em que vocês queiram discutir alguns assuntos, como esse que falei, de ter um sistema de previdência para vereadores do Estado da Bahia, um sistema de saúde para os vereadores, enfim, em termos mais abrangentes que precisar de um quórum qualificado maior é só avisar que pediremos à Mesa Diretora, e consigo com facilidade um encontro mais abrangente.

Se alguém quiser ainda usar o microfone, é só levantar que o pessoal do Cerimonial anota. Só peço, gente, como já falei, brevidade, para que assim possamos dar oportunidade a aqueles que tenham vontade de falar.

O Sr. René Gonçalves Santos:- Deputado Carlos Gaban, eu gostaria de pedir a V.Ex<sup>a</sup>, não sendo inoportuno, que pudesse me conceder o uso da tribuna. Ao menos seria um sonho realizado! Sairia daqui realizado se V.Ex<sup>a</sup> me autorizasse a usar a tribuna desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Pois não, lógico. Qualquer vereador que quiser fazer uso da tribuna até aproveitar para tirar uma foto, sintá-se à vontade. É uma recordação, uma lembrança que considero importante, sim.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o Sr. René Gonçalves Santos.

**O Sr. RENÉ GONÇALVES SANTOS:-** Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Carlos Gaban; Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Presidente da Câmara de Itororó, Heloísa Cristina; meu amigo Vasco, que considero, hoje, presidente da Associação dos Vereadores – pena, como diz o deputado, que não é Flamengo; demais integrantes da Mesa; Srs. Vereadores, boa-tarde.

Eu me sinto muito feliz e honrado em estar aqui nesta Casa. E me sinto também orgulhoso de ser recebido por esses deputados que, com certeza, mostram que querem contribuir para o desenvolvimento dos municípios esquecidos por alguns. Os senhores são a minoria. A maioria se esquece que o vereador é o escudo que recebe a pancada.

Muitos vereadores não conhecem o poder que têm. Mas ele tem o poder de criar leis e projetos que beneficiam a sua gente. Vereadores têm o poder de julgar contas de executivo mau administrador. Por isso, colegas, companheiros e amigos, venho esta tarde parabenizar todos os presidentes de Câmaras de Vereadores que se preocupam com o conhecimento de seus colegas, que se preocupam em trazê-los para se enriquecerem, como eu me enriqueci nesses dias que passei por aqui.

A Câmara de Itororó está de parabéns, que quero parabenizar na pessoa de nossa presidente. Um congresso como esse não é para vereador ficar de fora, não. Vim e vou dizer aos nossos vereadores que não quiseram vir o quanto eles perderam, o quanto

eles deixaram de saber em relação aos direitos e responsabilidades do vereador. (Palmas)

Agradeço ao nosso colega e nobre deputado. Muito obrigado por esta oportunidade. É um sonho que se realizou. Eu vou sair daqui realizado. Espero um dia chegar a esta Casa – quem sabe? – como deputado estadual, para defender o nosso Estado.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra ao querido amigo e deputado Aderbal Fulco Caldas.

**O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:-** Exmº Sr. Presidente desta sessão, nobre deputado e querido amigo Carlos Gaban, quero parabenizá-lo pela feliz iniciativa desta sessão tão importante! Na verdade, já deveríamos ter adquirido o hábito, há algum tempo, de nos reunirmos nesta Casa, que é a Casa do Povo, com os Srs. Vereadores e as Srªs Vereadoras. Saúdo o colega Álvaro Gomes e toda a Mesa. Saúdo todos os vereadores nas pessoas de meus queridos vereadores do município de Olindina, Marcos, Miguel e Jair, que são meus amigos e conterrâneos.

Mas, meus amigos, eu também estava com esta ideia, meu caro Gaban, de apresentar um projeto de lei criando o Dia do Vereador. Até sugiro a V.Exª a data. E gostaria de, conjuntamente com V.Exª fazê-lo. Talvez houvesse uma inconveniência de ser o dia 1º de outubro porque o dia 1º de outubro pode ser de eleição, pode cair num domingo ou feriado. Então, sugeriria ao deputado Gaban que apresentássemos o projeto criando na primeira quinta-feira, já que hoje é uma quinta-feira, é oportuno, o dia do vereador da Bahia.

Mas meus amigos e minhas amigas, quero analisar aqui o que é o vereador. O vereador, como o município, é a célula da Nação, é a célula da política. A política nasce do vereador. É ele o representante mais direto e mais próximo do povo, é ele quem assume as dificuldades. É na porta do vereador que o doente, o indigente, o agonizado, o acidentado batem na hora do primeiro socorro. Eles não chamam o prefeito na casa dele, ou o deputado, não. O povo chama o vereador, aciona o seu vereador como seu instrumento e seu mais legítimo representante, o seu fiel procurador, o seu fiel depositário, para em nome dele e por ele reivindicar o que é justo e certo.

E sendo eu uma pessoa que tenho zelo pelo nosso nome, tenho que zelar pela confiança depositada, porque o vereador, o deputado federal ou estadual ou o senador quando recebem o voto do eleitor, da eleitora, aquele voto, meu caro deputado Gaban, equivale à procuração. Com esse voto estamos constituindo o nosso bastante procurador, o nosso fiel depositário, e essa confiança deve ser zelada e jamais desmerecida. Temos que estar aqui, os deputados federais e estaduais, nessa condição de procurador e fiel depositário a postos para dar continuidade ao que o vereador encaminha. Ele é quem ausculta o povo, ele é o próprio povo.

Então, o Poder Legislativo é o Poder mais legítimo de uma Nação, uma República é constituída de três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. É ele o primeiro poder, e todos esses Poderes estão representados nas três esferas. No Poder Legislativo é a Câmara de Vereadores o primeiro poder, é a Assembleia Legislativa e é

o Congresso Nacional que é bicameral, é câmara e senado. Então, só teremos um país de Primeiro Mundo quando os parlamentares, nas três esferas, forem de Primeiro Mundo, quando eles tiverem noção do seu poder e da sua competência, o vereador, o deputado estadual, o federal e o senador. É deste poder que emanam as leis, é ele quem tem a função de fiscalizar os atos do Executivo, de propor as leis, e só o Poder Executivo pode executar o que é autorizado pelo Legislativo. Ao Poder Judiciário cabe dirimir as dúvidas e assegurar os direitos. Só das leis emanadas do Parlamento é que ele pode assegurar, interpretar e fazer cumprir essas leis. O Poder Legislativo é tão forte que é ele que empossa o Executivo e que o destitui nas formas previstas em lei.

Então, é preciso que os senhores tenham a exata noção do poder que têm e nós, aqui, a noção exata do que representa o vereador. É ele quem enfrenta a primeira dificuldade. É ele o porta-voz, o lídimo representante da população. Devemos ter apreço ao vereador e a solidariedade necessária para que ele não caminhe sozinho porque ele não está devidamente instrumentalizado como nós aqui. Tem salário mais baixo, tem dificuldade, tem limitações de ordem econômico-financeira, de assessoria e de comunicação.

Que tenhamos todos nós, deputado Gaban, o cuidado, a exata noção do que devemos aos vereadores, porque só estamos aqui pela solidariedade dos senhores e das senhoras, se fosse por nós sozinhos ninguém chegava a esse Parlamento se não tivesse, lá na ponta, o vereador a levar a nossa mensagem, a segurar a nossa bandeira, a levar e a divulgar as nossas ações.

Por isso acho justo, mister se faz que se crie o dia do vereador, estou solidário com o deputado Gaban que é um deputado altamente qualificado sob todo ponto de vista, técnico, moral, um ex-presidente deste Parlamento, um cidadão altamente qualificado e devidamente aplicado. Então, justo e mister se faz que criemos o dia do vereador para discutirmos numa assembleia bem mais ampla do que essa todos esses problemas, para que os vereadores tragam até aqui as lamúrias, as reivindicações do povo, para que o protesto da população encontre eco em nós, e daqui nós levemos também à Câmara Alta fazendo ir mais longe o pleito, a voz do vereador. Estou solidário aos vereadores, porque fui três vezes vereador, vice-prefeito, prefeito do município, vivi e convivi com isso, e o nosso gabinete, aqui na Assembleia Legislativa, é o de número 101, primeiro gabinete, é a casa dos senhores e das senhoras, está de portas abertas, o nosso telefone é 31157131, podem usar o nosso gabinete como uma continuação do gabinete de cada um de vocês, dos senhores e das senhoras.

Digo isso, porque conheço a importância, a legitimidade e a força que tem o vereador e sei do sacrifício e das dificuldades a que ele é submetido diuturnamente; todos os dias o vereador está exposto ao sacrifício para resolver problemas, tem dificuldades imensas, mas não pode dizer não, não pode dar as costas ao seu eleitor, não pode se omitir, tem que reivindicar, dar continuidade. E nós estaremos aqui, eu e os nossos colegas, como sempre estivemos, solidários aos vereadores, conhecendo as dificuldades, a legitimidade que eles têm de representar o povo.

Já ficamos aqui com o compromisso de apresentarmos um projeto de lei criando o dia do vereador, e sugiro, se for aprovado pelo deputado Gaban, que ao invés do dia 01 de outubro, seja na primeira quinta-feira de outubro, evitando assim que caia num dia de feriado e se torne impraticável nossa eventual reunião para uma sessão

importante para discutirmos, num futuro próximo, numa assembleia muito maior e com muito mais legitimidade, tendo grande número de vereadores e vereadoras, os problemas e para que, cada vez mais, todos se conscientizem da importância, da legitimidade e do papel relevante que tem o vereador perante à sociedade.

Muito obrigado. (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Meu prezado amigo Aderbal, quero dizer que, obviamente, me sentirei muito honrado em tê-lo também como coautor dessa indicação, vou mandar o meu gabinete providenciar. Quanto à sua sugestão, acho também melhor, apesar de ser dia 1º, mas vamos ter sempre na Casa uma sessão solene na primeira quinta-feira do mês de outubro em homenagem aos vereadores, projeto de resolução esse que será encaminhado por mim e pelo deputado Aderbal Fulco Caldas.

Gostaria de conceder a palavra a uma das mulheres aqui presentes. Com a palavra a Srª Ivanivalda Queiroz.

**A Srª IVANIVALDA QUEIROZ:-** Boa-tarde a todos e a todas. Sou da cidade de Queimadas, estou no 4º mandato e quero abraçar a Mesa na pessoa do deputado Gaban e do vereador Vasco que representa todos nós, nos defendendo.

E aqui eu venho fazer uma solicitação aos Srs. Deputados, conforme já foi falado aqui, que seja feita uma indicação para que o repasse do duodécimo da Câmara fosse creditado, automaticamente, na conta das Câmara de Vereadores. Por que faço essa solicitação? No decorrer dos meus mandatos, já passei por situações difíceis, porque o duodécimo da Câmara não era repassado. Até hoje, por exemplo, ele não foi repassado no dia 20 por causa da queda do FPM. Então não recebemos o valor bruto do duodécimo.

Mas, a partir do momento em que tiver uma lei para defesa dos vereadores, o duodécimo não vai mais para a conta do município, e sim para a conta da Câmara, e isso nos vai garantir os nossos recursos, que é pequeno, é pouco, para podermos ajudar nossos municípios.

Quero também pedir em nome de todos, pois acredito que todos devem estar atravessando uma situação como a nossa, uma ajuda de custo para o combustível, que o vereador pediu, porque hoje temos um duodécimo mais ou menos para o nosso município. Hoje, do saldo, que fica em torno dos 30%, 70% vai para pagamento de pessoal e 30%... Desses 30% se poderia destinar um valor, com lei, com base, com direito de prestação de contas para que o Presidente não venha a pagar por um crime, que possa nos ajudar. Por quê? Porque somos vereador, prefeitos, deputado, senador na hora da doença na nossa porta, na hora que nosso povo lá do interior precisa de um carro. Muitas vezes nós não encontra ambulância, muitas vezes nós somos discriminados por ser oposição, muitas vezes não somos visto por não apoiar as determinações do prefeito, e tudo que nós fazemos é do nosso recurso.

Então quero pedir para que vocês possam levar à frente o pedido do vereador, que Gaban junto com os demais deputados possam fazer isso por nós vereadores e solicitar que essa reunião, são 417 municípios, aqui veio representar 45, 44 mais ou menos, mas que é a primeira. Vai chegar um determinado momento que, quando as outras souber o teor da reunião e o que possamos adquirir com ela, vamos ter certeza

de ter muito mais visitantes, muito mais vereadores, muito mais reivindicações.

E quero pedir aos deputados que atenda a nós, dos interior, com carinho. Muitas vezes votamos nos deputados e, quando viemos aqui, nos recebem com os secretários e nunca tem tempo disponível para nos acompanhar nas Secretarias. (Palmas.) Então isso eu peço aos deputados. Acho que aqui não tenho nenhum que ainda o apoiei, mas aos que já apoiei já atravessei por essa situação.

Muito obrigado, e um abraço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra à presidente da Câmara Municipal de Valença, Diana Farias.

Mas ouviu, vereadora, enquanto a vereadora Diana está indo para lá, queria dizer que acho sua reivindicação extremamente justa. Acho que um dos instrumentos – viu, Vasco? – que você deveria pôr em prática junto com Joabes é regulamentar...

Quando fui Presidente desta Assembleia, regulei tudo, porque antes havia algumas ajudas para viagens, falta de passagem e tinha-se que chegar ao presidente e pedir. É tanta coisa! Se tem que ir a Brasília para defender os interesses dos municípios que representa, a gente tem que pedir favor ao presidente da Casa.

Dei uma cota de passagem como tem no âmbito federal. O combustível também é um instrumento de trabalho, e tudo que é instrumento de trabalho... não é preciso que vocês fiquem dependendo, entendeu, de favores de uns e de outros, por ser oposição ou ser governo, e disse isso quando fiz uso da tribuna.

A gente tem que fazer algumas coisas, não é, Aderbal? Pode falar, aqui é tudo aberto!

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Olhem, Srs. Vereadores, quero, por uma questão de justiça, dar um testemunho: Gaban, para mim, se revelou muito mais como um gestor do que como parlamentar. Aqueles dois prédios, os anexos que os Senhores veem aí, ambos, foram construídos na gestão do deputado Gaban. Foi ele que, realmente, legitimou todos esses direitos que nos municiou de tudo, inclusive daquilo que a vereadora falou, ou seja, da cota de combustível que temos aqui. Nós temos, os deputados federais têm, os senadores têm, por que o vereador deve ser discriminado?

Guardadas as devidas proporções, se o salário do vereador está atrelado ao salário do deputado, ele tem também que ter um percentual com as mesmas vantagens de combustível, que é indispensável para a mobilidade dele. Então, dou um testemunho, por uma questão de justiça, de que o deputado Gaban além de ampliar as instalações físicas desta Casa, de dotar... O gabinete do deputado estadual aqui é bem melhor do que o gabinete dos deputados federais em Brasília. Todas essas condições para o bom exercício do mandato nesta Casa foram implantadas pelo deputado Gaban. O meu depoimento aqui é por uma questão de justiça e é a expressão da verdade. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Muito obrigado, deputado Aderbal. Como o deputado Aderbal disse, assim como eu, tem que regulamentar. Não regulamentamos aqui quando fui presidente? O salário nosso é 75% do salário do deputado federal. Fiz proporcional ao que se tinha na Câmara federal, regulei e publiquei no Diário Oficial. Se não se faz nada errado, não é preciso pedir favor a ninguém. Às vezes você

é de um partido diferente e o presidente da Câmara concede a uns e não para outros. Não é certo. Acho que a Câmara, assim como a Assembleia Legislativa, deve ter as condições de trabalho independente de quem está no poder. Tudo que é regulamentado não dá espaço a ninguém reclamar. Cada um tem plena condição de exercer com dignidade o seu mandato.

É mais do que justa a sua reivindicação, Vasco. Se precisar de qualquer auxílio para isso, eu o ajudarei com o maior prazer.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra a presidenta da Câmara de Valença, vereadora Diana Farias.

**A Sr<sup>a</sup> DIANA FARIAS:-** Saúdo V.Ex<sup>a</sup>, deputado Gaban, como ex-presidente desta Casa pela sua competente gestão. Tenho muito orgulho de fazer parte do mesmo partido de V.Ex<sup>a</sup>, o Democratas. Parablenzo-o por este momento. Cumprimentando-o, cumprimento toda a Mesa e todos os presentes, todos os meus colegas vereadores e vereadoras valorosos da nossa Bahia.

Como vereadora, vou falar rapidamente. Sei que muitos vereadores aqui retornarão hoje para suas casas. Pelo adiantado da hora, serei breve. No último pleito eleitoral, pela primeira vez candidata a vereadora, fui eleita presidenta da Câmara agora em janeiro. Muito me orgulho como mulher de ser a primeira presidenta da Câmara de Vereadores de Valença.

Neste mês de março, faço na realidade um grande apelo para esses 42 municípios aqui tão bem representados. Tivemos a oportunidade de estar na Sepromi, Secretaria Estadual, e buscar melhores condições para a mulher valenciana. Informaram-nos que apenas com a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher esses benefícios poderiam chegar à nossa cidade. Isso já foi agilizado, e a sociedade valenciana foi mobilizada. Acabamos de aprovar na última semana, já em segunda votação, o Conselho dos Direitos da Mulher. Ficamos muito tristes ao saber que dos mais de 400 municípios que a Bahia tem apenas 15 possuem o Conselho dos Direitos da Mulher. Então, fazemos aqui, na verdade, uma conchamação a todos os municípios presentes, a vocês que são representantes legítimos de toda a comunidade para que fomentem nas suas comunidades a criação dos conselhos. A partir daí, a luta para levar para suas cidades a Delegacia Especial de Combate à Violência contra a Mulher, o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, específico no atendimento à mulher e à família, e a Casa Abrigo para as mulheres que sofrem violência doméstica.

Então, são conquistas que Valença já estará em breve recebendo. Não poderia de maneira alguma, deputado Gaban, deixar de conchamar não só esses 42 municípios, mas todos aqueles que saberão deste belo momento proporcionado por V.Ex<sup>a</sup>. E virão outros, porque aqui aprendemos muito. Tenho grande prazer de, pela primeira vez, estar nesta Casa. Como eu disse, estou recentemente como vereadora e não tive oportunidade de estar aqui antes. Sempre labutei na política, sempre acreditei na política. Há um sociólogo católico que diz que tudo é política, mas política não é tudo. Temos que usar o nosso mandato para o bem da comunidade. Eu acredito nisso. E é esse o caminho que queremos percorrer.

E já que aqui estamos não poderíamos deixar de fazer um pedido para Valença assim como para a Bahia. A Uneb está passando por graves problemas. No *campus* 15 de Valença faltam hoje 13 professores em apenas dois cursos. Está existindo uma

mobilização da comunidade, da Câmara de Vereadores e vamos deixar nesta Casa o desafio também para os nossos honrosos deputados estaduais para que se engajem na luta para que não apenas o *campus* 15 de Valença, mas toda a rede Uneb de todos os municípios da Bahia tenha regularizada a situação dos professores.

Agradeço a todos e que tenhamos uma boa volta para casa. (Palmas)  
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Vereadora Diana, parabenizo-a. Já estou vendo até uma futura prefeita aí pelas suas colocações.

Gostaria de parabenizá-la pelas colocações. Na realidade, a vereadora Diana está falando na linha de raciocínio que eu também falei quando reunimos há três semanas aproximadamente as secretárias da Ação Social de vários municípios. São tantos os programas que os municípios, às vezes, não aproveitam por falta de conhecimento. Está aí um belo trabalho que a Câmara de Vereadores pode fazer, sim. Independentemente de partidos políticos, são projetos, programas de governo que, às vezes, não são aproveitados, e o dinheiro fica sobrando lá em Brasília, o município deixa de ter esse benefício. Então, acho que é um dos trabalhos que Câmara Municipal pode fazer, sim, e deve fazer.

Parabéns. V.Ex<sup>a</sup> vai na linha de raciocínio que eu já havia levantado no início. É a primeira, espero, de muitas visitas à Assembleia. Estamos à inteira disposição de V.Ex<sup>a</sup> e dos vereadores.

Quem mais deseja fazer uso da palavra?

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra a vereadora Gilsete de Souza.

**A Sr<sup>a</sup> GILSETE DE SOUZA:-** Sou vereadora de Amélia Rodrigues, meu nome é Gilsete dos Santos de Souza. Meu nobre deputado Gaban, na pessoa da presidente Diana saúdo a todos os vereadores e vereadoras.

É de suma importância esta sessão, esta oportunidade, aqui estão representados simplesmente por 42 municípios. Ainda é muito pouco. Porém, temos que nos conscientizar de que precisamos nos aprimorar.

Joabes, vou falar assim porque sempre foi uma pessoa presente na Câmara de Amélia Rodrigues até determinado momento. A porta da Câmara ainda está aberta aguardando-o.

Nós, vereadores, eu não sei porque é um projeto antigo, não sei em que situação se encontra, mas nós precisamos de faculdades. Precisamos nos aprimorar mais. Precisamos de abertura para que os vereadores possam, quem não tem faculdade, fazer também o seu grau superior, aprimorar-se para que, não somente falando, mas fazendo, sejam respeitados cada dia mais. É o meu apelo por todos.

E lembrando a todos os vereadores que deixemos de ser inimigos um do outro, vamos passar a ser amigos um do outro. Vamos ser corporativistas, sim, porque em todo canto há, e por que não nas Câmaras Municipais? (Palmas)

Então, acho que temos que começar pelas nossas Casas, temos que começar no tratamento um com o outro lá dentro das nossas Câmaras.

Grande é esta oportunidade que está sendo aqui conquistada: um dia aqui na Assembleia Legislativa para podermos colocar as nossas reivindicações.

Somos, sim, para-choques de carros quebrados nos municípios. Recebemos a

culpa, o ônus. Se o governador vai mal, se o presidente vai mal, se o prefeito vai mal, culpado sempre é o vereador.

Em Amélia Rodrigues uma cidade pequena, uma cidade sempre ordeira, hoje, estamos vivenciando o toque de recolher. E estamos, agora, fazendo audiência pública para falarmos da segurança, sendo até mesmo ameaçados. Então, imaginem as cidades maiores, o que estão vivendo os municípios maiores.

É o nosso apelo à Assembleia Legislativa, aos deputados, que irão receber nosso convite para participar dessa audiência pública, porque vamos convidar também o secretário da Segurança do Estado para que vá falar com o nosso povo, fale com o povo o que está acontecendo em nosso Estado. Sabemos que isso é geral, mas não podemos cruzar os braços.

Quero dizer aos meus amigos: vamos nos unir, porque se nos unirmos seremos fortes. Deixemos de ser inimigos de nós mesmos, vamos dar as mãos, porque só assim vamos conquistar tudo que queremos.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Minha querida amiga vereadora, mais do que justo.

Gostaria até, aproveitando suas palavras – estava falando com a vereadora Diana, e em Amélia Rodrigues conheço bem, tenho a honra de ser o deputado mais votado há alguns mandatos. Fico honrado com a presença de vocês aqui –, de dizer o seguinte: devido à criminalidade, que aumentou muito, e também ao narcotráfico, não só aqui, na Região Metropolitana de Salvador, houve uma operação das polícias Civil, Militar e Federal, mas vazou informação na Polícia Civil e quando foram lá não acharam nenhum bandido para ser preso. Mas acho que lá merece que façamos uma outra investida.

Nesse sentido, se vocês quiserem, faço parte da Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos desta Casa, podemos, como já falei para Diana, marcar aqui as reivindicações que vocês têm, e trago vocês aqui. Acho importante mostrar à Câmara que vocês vieram aqui denunciar na Assembleia, acompanhar. Marcaremos uma sessão aqui, na Comissão de Segurança, para tratar do assunto de Amélia Rodrigues. Isso é estendido aos demais.

Aproveito também para dizer que assumi a presidência da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia. Sei que é um assunto que tem dado muita preocupação no interior. Às vezes, são empresas que querem instalar-se mas não têm a aprovação dos órgãos competentes, ou, então, é alguém que está causando prejuízo ao meio ambiente. Então, o que vocês tiverem de problema no meio ambiente, podem encaminhar também, independentemente das outras questões específicas, como o caso da faculdade de Valença.

O problema da segurança, que conheço de perto, em Amélia, é hora de fazermos mais uma investida. Já estivemos com o secretário da Segurança Pública. Acho que, agora, através da comissão haverá uma interatividade maior, uma pressão maior para resolver o problema, que não é só de Amélia Rodrigues.

Em Salvador, houve mais de 400 homicídios de janeiro para cá. Realmente, isso

nos tem preocupado muito. O narcotráfico tomou conta da Região Metropolitana, o crime ficou banalizado. Mata-se agora porque a pessoa está devendo R\$ 10,00, R\$ 20,00 de *crack*, os bandidos matam para que não se acostumem a dever aos narcotraficantes.

Então, temos que ter preocupação, sobretudo as senhoras e os senhores vereadores, com o que o que está acontecendo na Região Metropolitana e nas cidades limítrofes, Amélia Rodrigues é bem pertinho, para que a situação não se agrave ainda mais no interior. Em Nova Viçosa, perto da divisa com o Espírito Santo, é complicado. E há aquela região de Porto Seguro com vários problemas.

Tragam seus problemas para a Casa e me comprometo a encaminhar para as comissões permanentes. Aí, vocês terão o nosso apoio. Marco uma data específica para vocês virem e tratar sobre o assunto de cada município em cada comissão pertinente da Assembleia.

Vamos delimitar o tempo em 3 minutos. Oriente o pessoal da informática para cortar o som. Nós utilizamos esse instrumento aqui, na Assembleia. cortar o som.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra ao Sr. Reinaldo Porto.

**O Sr. REINALDO PORTO:-** Boa-tarde, bem, boa-noite já, não é?, Mesa Diretora, meu excelentíssimo deputado Gaban, demais amigos presentes do Poder Legislativo, quero agradecer a todos companheiros, vereadores e vereadoras, que falam que nós somos sofrendores. Somos, sim, sofrendores, porque nunca tivemos o apoio que eu estou vendo aqui, ou seja, a câmara de vereadores ser convidada pelo Poder Legislativo de Salvador, através dos municípios, para que o vereador venha a uma assembleia dessa para saber qual é o seu direito de buscar os recursos para o seu município. Muito obrigado, Gaban, por isso.

Vejam, quando eu cheguei aqui, só havia duas ou três pessoas. Então pensei que seria ruim sair de casa às 4h da manhã para fazer o quê. Mas, depois que se começa assistir à palestra e ver os companheiros e alguns resultados, aí você vai saber da importância que você tem de sair de sua casa vir até a Salvador buscar conhecimento e o direito que cada vereador tem. Isso é muito importante. (Palmas)

Alguns colegas falaram que o deputado só procura o município em época de campanha. Realmente, é. Às vezes, o deputado só procura a elite e o vereador não é elite. No tempo do Carlismo, muitas pessoas ganhavam muito dinheiro e o vereador ficava para traz. Hoje é diferente. A sociedade, através da democracia, está tendo o seu direito. É isso que precisamos ter. Por que o vereador é sofredor? Porque, às vezes, o prefeito e outras comissões não querem que ele cresça para ele não seja prefeito no futuro. Por isso, estamos passando esta dificuldade.

O meu apelo, Gaban, você é uma pessoa a quem eu respeito há muito tempo. Sou do PMDB. Até hoje, nem um deputado do PMDB me procurou ainda para mostrar a sua proposta, o que há de bom em seu gabinete, para me dizer que há uma associação que eu possa resolver os problemas das comunidades. Eu tenho respeito pela sua pessoa, porque foi uma pessoa que levou muitas obras para o meu município, rede de esgoto, ambulância nova à época, viatura, colégio estadual, etc. Deixo aqui o meu apelo ao nosso amigo Tinoco que foi uma pessoa muito importante em nosso município.

Fui ao Tribunal de Contas durante esta semana e vi uma viatura chegando a quase 10 mil de conserto de motor, diferencial e caixa. Eu, em minha administração, não faço

isso com carro meu, porque não é justo. Por isso, precisamos que se não há policiamento, mandem, ao menos, viatura para que possamos pagar com os recursos próprios do município, para que a sociedade seja beneficiada.

Meu muito obrigado. Parabéns para você. Boa viagem, meus companheiros.  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- O senhor faz uma colocação que eu acho importante quanto a este carro da viatura. Eu vou até aproveitar para ver se há viatura da polícia. Mas é um problema. Eu acho que vocês vereadores podem encaminhar para a gente ajudá-los aqui. Eu vou até mais longe. Através de associações organizadas, há carros que são leiloados aqui pela Saeb há muito tempo. Existem carros ruins, mas há muita viatura boa, carros em boas condições.

Quando se tem uma associação organizada, através dela pode ter um veículo, porque, através dela, ajuda até um vereador e põe numa comunidade que ele representa. Se precisa de transporte de doente ou alguma coisa, vai para a associação. Entendeu, vereador? Acho que, aí, eu estou falando generalizado e serve para todo mundo. Então, é mais um instrumento que vocês podem, através de associação, pegar carros. Tem uns muito ruins. Tem de vir aqui no pátio o que serve, põe o número da placa, encaminha e pede. É mais uma coisa que vocês podem levar.

Alguém mais deseja falar?

O Sr. Paulo Brasil:- Eu, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o Sr. Paulo Brasil.

**O Sr. PAULO BRASIL:-** Boa-noite, saúdo a Mesa, saúdo o Excelentíssimo Deputado Gaban, Vasco meu amigo, saúdo a todos os presentes, saúdo as senhoras vereadoras na pessoa de minha amiga vereadora Rute, quero dizer que eu fico muito feliz em saber, Vasco, que você é o nosso representante. Eu o admiro muito pela sua bravura e sua coragem. Quero parabenizar a sua pessoa, porque eu creio que nós vereadores estamos bem representados. Desculpem eu não ter me apresentado, sou Paulo Brasil, vereador na cidade de Eunápolis. Quero dizer que fico feliz em saber que um conterrâneo colega meu é representante dessa equipe bacana que representa o povo da Bahia. Somos representantes não só do município de Eunápolis, mas também da Bahia.

Quero dizer a Vasco, o nosso presidente, fazendo um apelo, que todos os deputados, talvez seja até algum tipo de discriminação, mas provavelmente não é esta visão, pois creio que eles tenham auxílio-gabinete... Não é mais do que justo que nós vereadores - por lei, que se agregue à lei, você como presidente, Joá, pode ver - possamos ter esse auxílio-gabinete, porque também temos as nossas dificuldades? Cada um falou das suas, e nós temos dificuldades, sim. Esse auxílio-gabinete, com certeza, iria ajudar o vereador a desenvolver o seu trabalho com mais facilidade ou menos dificuldade.

Quero também dizer, para você ver como é a coisa, que, quando o deputado Gaban esteve em Eunápolis na campanha passada, eu não era vereador, só candidato. Tinha vindo de uma eleição perdida, no entanto por ter feito um bom trabalho continuei acreditando que aquele que trabalha e luta com certeza será reconhecido.

O deputado Gaban nunca pediu o meu apoio. Ele esteve com o prefeito Robério.

Na época demos um apoio à pessoa dele. Aluguei carro, botei gasolina, fui às roças, batalhei. Nunca precisei, até o momento, da pessoa do deputado Gaban.

Estou falando isso não porque, se eu precisar, ele não vai estar comigo. Vai, sim. Sabe por que estou falando isso? Porque o senhor também, deputado, já esteve em Eunápolis, independentemente de eu estar ou não precisando da sua ajuda. Já esteve lá várias vezes. Depois de ser eleito, o senhor já se fez presente e merece de novo o nosso apoio no município, com certeza. Afinal, não é ausente conosco.

Quero mais uma vez dizer, Vasco, parabéns! Felicidade, sorte, sucesso! Que Deus te ilumine, te abençoe! E seja esse guerreiro ousado que você sempre foi! Parabéns!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Obrigado pelas palavras, meu querido amigo Paulo Brasil. Muito obrigado. Realmente vocês trabalharam muito. Sou atualmente o deputado mais votado de Eunápolis e me honra muito representar um município tão importante.

**O Sr. LÁZARO SILVA:-** Boa-noite a todos. Gostaria de parabenizar a iniciativa do deputado Gaban de fazer esta sessão especial, que trabalha a questão do Legislativo municipal e também o fortalecimento da relação daquele Poder com a Assembleia Legislativa.

Sou o vereador Lázaro, da cidade de Queimadas. Gostaria de salientar ao pessoal da União dos Vereadores que sou um dos vereadores prejudicados pela questão da resolução do TSE na eleição de 2004.

Quero dizer que nós fizemos aquele movimento muito forte com relação à PEC 333 na época, na Câmara dos Deputados. E depois agora, quanto à PEC 20, que foi relatada pelo senador César Borges. Naquele tempo nós sofremos muito porque o desgaste foi muito grande com relação a essas cadeiras que foram diminuídas, como foi repassado aqui pelo senador César Borges. Mas, na verdade, a culpa maior foi então dos próprios senadores, que tomaram a iniciativa de aprovar aquela lei, a resolução do TSE.

Quero dizer que os municípios, deputado Gaban, a exemplo do de Queimadas, tomaram suas iniciativas porque podem legislar de acordo com a Lei Orgânica Municipal. Quero parabenizar a direção da Câmara Municipal anterior de Queimadas, que está aqui presente, e a sua assessoria, que tiveram a iniciativa de fazer a emenda da Lei Orgânica Municipal adequando o número de vereadores à proporcionalidade do município. Lá hoje são 11 vereadores, com 27 mil habitantes, e aqui estão os dois que entraram na 11ª colocação. Quero que os municípios tirem isso como exemplo e gostaria que eles tivessem essa iniciativa nesta Casa. E que os vereadores possam também estar legislando nos seus municípios para 2012, porque ainda estamos aguardando. De 2004 até 2008 não aconteceu a votação. Só no Senado, falta na Câmara Federal. Com certeza, os municípios têm de tomar essas iniciativas para se precaver.

Gostaria de parabenizar o deputado Gaban pela ideia da sessão e dizer-lhe que esta iniciativa precisa se estender para os outros municípios. Nós estamos aqui com a presença de quarenta e poucos municípios, o que corresponde a 10% dos municípios da Bahia. E é importante que os demais municípios da Bahia sejam compreendidos

nessa dinâmica, que estejam nesse entendimento.

Esta é a primeira iniciativa da Assembleia Legislativa de proporcionar uma sessão para discutir a questão dos vereadores, e quero dizer que deve se estender às outras regiões do Estado e às outras câmaras, que também se beneficiarão com essa iniciativa.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- O senhor coloca um assunto que acho de extrema importância, que é o Regimento de uma câmara, que tem que ser um regimento bem elaborado para dar oportunidade a todos os grupos políticos que lá estiverem trabalhando.

A Lei Orgânica é outra tarefa dos vereadores, é óbvio, isso se houver uma Lei Orgânica definindo o número de vereadores em proporcionalidade com a população e o juiz local não conceder, existe a Justiça para isso. Estamos em alguns municípios, Vasco entrou, ajudando nesse sentido, acho que é extremamente importante. Às vezes, o vereador pode pensar, para que aumentar o número de vereadores, eu já estou na câmara, vou aumentar mais por quê? Do ponto de vista prático, havendo um maior número de vereadores, além de aumentar a representatividade, a lei maior do nosso País, a Constituição, dá a garantia, também é mais fácil a permanência dos senhores na eleição seguinte. Havendo um número maior, a chance de continuar é grande. Isso vale aqui para esta Casa também.

Então, devemos pensar de uma maneira sempre mais ampla. A representatividade, é óbvio, fica maior, e o número de vereadores ficando maior, para os senhores que têm mandato a chance de permanecerem é muito maior. Acho que é uma luta, e por isso fiz questão de parabenizar muito o senador César Borges, que foi muito hábil à época, por quê? Porque a Câmara vetou, é lógico, por uma questão política, mas por ciúme também, porque era polêmico. O aumento do número de vereadores não era polêmico entre senadores, era polêmico o problema do repasse, que uns queriam diminuir, outros queriam manter. O que ele fez? É um instrumento permitido em Brasília e aqui na Assembleia também. Pega-se parte do projeto e aprova-se, e já tem jurisprudência sobre o assunto no Senado. Só que em relação aos vereadores, a Câmara não quis entender a jurisprudência. O nosso projeto foi para fazer as duas coisas. Como agora o repasse não está sendo discutido, então não vamos considerar o projeto. Mas foi uma medida demagógica e antidemocrática.

Se eles utilizassem a jurisprudência anterior, poderiam ter aprovado, sim, dessa forma. Então, é só uma explicação para quem ainda não sabia isso. Quando se fez a desvinculação dos dois assuntos, é que havia polêmica com relação ao repasse, por isso só foi feito o aumento do número de vereadores. Acho importantíssimo aumentar o número de vereadores, sim, por essa razão.

Com relação a algumas vantagens que têm os deputados federais e estaduais, mas desse assunto, o nosso Vasco já está tratando, tivemos algumas reuniões nesse sentido, vamos ver com o nosso competente diretor jurídico uma forma de fazer e passar essa orientação para todos vocês. Fiquem tranquilos que nessa parte de direitos todos serão repassados conforme o que determina a Constituição, para que vocês

também possam oficializar esse benefícios e ter direito aos mesmos.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o Sr. Claudiano de Menezes.

**O Sr. CLAUDIANO DE MENEZES JATOBÁ:-** Boa noite a todos! Deputado Gaban, meu amigo Joabes, as duas presidentas de câmaras que compõem esta Mesa, meus companheiros vereadores e presidentes de câmaras de municípios baianos, quero dizer que é uma honra estar aqui hoje. Meu nome é Claudiano de Menezes Jatobá, sou vereador da cidade de Saúde já no segundo mandato; e agradeço a Deus, também, meu segundo mandato de presidente. Sou o mais jovem daquela Casa. E o parabenizo, deputado, por esta iniciativa de lembrar desses guerreiros e guerreiras, porque é difícil ser vereador de cidade pequena. Muito difícil! Realmente a gente pau para toda obra, com licença da palavra, como diz o popular. Não tem horário para a gente atender o povo do nosso município.

Quero deixar aqui a minha saudação ao deputado Sérgio Passos, que é lá do meu município, Saúde. Ele não se encontra aqui. O deputado Roberto Carlos, que é do PDT, o meu partido, até me mandou um comunicado nessa semana informando que é o 1º secretário desta Casa.

Digo a todos que me sinto muito honrado por estar aqui. Aproveito este momento, Joabes, para convidá-lo para ir mais vezes a minha cidade. Já nos deu a honra de fazer um seminário lá na Câmara de Saúde. E esta estendido a você, Vasco, esse convite, como também ao deputado Gaban. Visite Saúde, porque o senhor já passou por lá.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com certeza.

**O Sr. CLAUDIANO DE MENEZES JATOBÁ:-** É uma honra ter conhecido alguns presidentes, alguns vereadores, algumas vereadoras. Isso para mim foi importante. Tem o amigo ali, quem sabe se eu não voto em você para deputado um dia? Eu gostei da sua iniciativa. (Palmas) Isso é importante. Quero que tenhamos outras oportunidades como esta, deputado!

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Terão, com certeza.

**O Sr. CLAUDIANO DE MENEZES JATOBÁ:-** Eu fico agradecido. Sei que outras acontecerão.

(Um vereador não identificado fala fora do microfone.)

**O Sr. CLAUDIANO DE MENEZES JATOBÁ:-** Já está conquistando o meu voto, viu? É por aí o caminho. Não vou me alongar muito. Realmente estou um pouco emocionado com o momento. Isso é importante na minha carreira de vereador.

Mais uma vez agradeço ao deputado Gaban, a esta Casa e a todos vocês que estão aqui. Desculpem, não tenho muito costume com o microfone, mas fiz a minha parte. Obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Meu caro vereador, já tive a honra de ser o representante do município de Saúde aqui na Assembleia, no meu primeiro mandato. Depois o atual prefeito, Antônio Fernando, resolveu se candidatar. Como foi ele quem me levou para lá, eu me senti na obrigação de me ausentar para não prejudicar a eleição dele. Foi companheiro nosso, infelizmente não se reelegeu, mas representou muito bem o município. É atual prefeito, é amigo nosso.

Alguém perguntou, e eu não respondi na hora, o número de municípios que estão aqui representados. Informo que são 42.

Quando nós começamos a fazer a Unale - União Nacional dos Legislativos Estaduais, as primeiras reuniões eram terríveis. Só participavam quatro, cinco, seis estados. Hoje, todos os estados estão representados, e a maioria dos parlamentares. O nosso Estado está representado, mas muitos deputados estaduais não se filiaram. Hoje, vendo os benefícios, já se filiam.

Mas eu acho que aqui já começou bem, com 10%. E agora cabe a todos vocês dizerem o que está sendo discutindo, o que pode trazer de benefícios para vocês. Com certeza, na próxima reunião, querido amigo Vasco, muita gente vai estar aqui porque vão saber da importância deste encontro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o vereador Elmar Lopes.

**O Sr. ELMAR LOPES:-** Saúdo toda a Mesa e os nobres colegas vereadores na pessoa do deputado Gaban. Meu nome é Elmar Lopes, sou vereador do município de Ibirataia, Estado da Bahia, e ocupo a 1ª secretaria daquela Casa.

Primeiro, eu gostaria de parabenizar a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia pela iniciativa e, em especial, o deputado Gaban. Eu vejo que este dia, com certeza, é histórico; ficará marcado na história desta Assembleia.

Fazemos esta sessão especial num momento em que há pautas propondo a redução de vereadores e do duodécimo. Por isso, é muito importante lembrar do papel do vereador, do ponto de vista de fiscalização. E não podemos falar do papel do vereador desse ponto de vista, sem lembrar do Tribunal de Contas do Município do Estado da Bahia.

Eu fui o mentor de uma denúncia, no meu município, que me trouxe de suplente para me tornar o vereador mais votado da história do meu município. Fizemos uma denúncia muito séria, na ocasião, e, posteriormente, o Tribunal esteve lá para fazer uma inspeção. Na semana passada, transcrevi o relatório, que ainda não foi publicado, e curiosamente, o Tribunal, que, na sua conclusão da inspeção, condena o prefeito, aprova as contas dele de 2007. É preciso rever essa questão do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, e chamo a atenção de todos os deputados para isso. Não sei por que motivo isso ocorreu, pedi uma explicação ao Tribunal, e estou aguardando a resposta. Ibirataia está entre as quatro cidades mais corruptas do Brasil, venho combatendo isso, pois o vereador tem o papel de fiscalizar, da mesma forma que o deputado. Para se ter uma dimensão do problema, saiu até uma matéria em *A Tarde*, na *Isto é*, na *Folha de S. Paulo*. Posteriormente, foi lá a CGU, depois a Polícia Federal, e o prefeito foi indiciado por formação de quadrilha.

Esse é um problema grave de uma cidade com 25.000 habitantes, mas que, com certeza, permeia toda a Bahia. E ainda querem reduzir o número de vereadores, que são os olhos do povo.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Muito bem...

**O Sr. ELMAR LOPES:-** Não podemos aceitar isso (palmas), e fica aqui o meu manifesto! Quero parabenizar a Assembleia Legislativa e pedir aos Srs. Deputados que se posicionem e se manifestem no sentido de rever essas atribuições do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o nobre vereador Roque Amorim

**O Sr. ROQUE AMORIM:-** Boa noite a todos os presentes.

Quero saudar a Mesa, o Exmº Deputado Gaban e todos os vereadores e a todas as vereadoras.

Sou Roque Amorim, vereador, no primeiro mandato, por Teodoro Sampaio, que fica a 95 quilômetros de Salvador, e primeiro-secretário da Câmara de Vereadores.

Quero parabenizar a atitude, a garra e a capacidade do nosso deputado Gaban pela iniciativa de lutar pelos vereadores e querer o bem deles, pois o bem dos vereadores é o bem do povo, pois esse está junto aos vereadores, que ficam lado a lado com o povo, dia e noite.

Essa iniciativa, deputado Gaban, é mais do que justa. Tenho certeza de que os vereadores vão reconhecer, como estão reconhecendo aqui, essa luta, que é também a luta do Exmº Senador César Borges.

Agradeço aqui em nome dos moradores de Teodoro Sampaio pela iniciativa. Muito obrigado e tenham todos uma boa noite.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):-Obrigado, Roque, conte sempre conosco, querido amigo, e volte sempre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Atendendo à solicitação da nossa presidente, vou conceder a palavra também à vereadora e primeira-secretária da Câmara de Santa Bárbara, Cláudia.

**A Srª CLÁUDIA DOS SANTOS:-** Boa noite a todos, Srs. Vereadores, ao deputado Gaban, ao caro amigo Joabes Ribeiro, que assim posso chamá-lo, é um prazer enorme estar hoje, pela primeira vez nesta Casa, na Assembleia Legislativa, junto com meus colegas vereadores. Gostaria de homenagear todos eles, tanto da zona urbana como da zona rural, porque somos nós os maiores responsáveis pelas Bancadas, tanto da política nacional como da política regional e principalmente da política municipal.

Sabemos que geralmente prefeitos, deputados e governadores, em sua maioria, não sabem valorizar o papel do vereador, ou talvez não gostem, e precisamos estar mais juntos, precisamos trabalhar em conjunto, como estamos hoje e estivemos ontem, em prol da categoria dos vereadores baianos. Parabenizo Joabes Ribeiro, a você, Vasco, pela iniciativa, pelo trabalho e pela garra que estão tendo para manter uma instituição como a União dos Vereadores Baianos.

Também gostaria de fazer um pedido a esta Casa, ao deputado Gaban.

Acredito que muitos municípios estão passando pelo mesmo problema que Santa Bárbara está enfrentando, que é a segurança pública. O Brasil e a Bahia estão entrando em crise devido à falta de segurança. Muitos de nós aqui, e vou falar da minha pessoa, uma vereadora da zona rural que antigamente podia viver bem na zona rural no tocante à segurança pública. Hoje, a zona rural não tem segurança pública, a cidade também não tem, enfim, a nossa Bahia e o nosso País estão decadentes.

É importante que cada vereador, cada prefeito e cada deputado estadual ou

federal e senador lutem cada vez mais pelos seus municípios porque os donos do município não são somente os vereadores, nem os munícipes, muito menos o prefeito, são também os deputados que lá buscam os votos através dos vereadores, dos prefeitos e, muitas vezes, param de discutir o que é melhor para a sociedade.

Em nome de Santa Barbara, em nome do presidente da Câmara de Santa Barbara, Ivanilton, de Ted Hugo, Sr. Carlito da Boa Vista, Rangel e Zé Walter, tive a coragem de vir aqui. Gostaria de que houvesse mais deputados, senhores, certamente eles iriam ouvir a mesma proposta. Acredito que cada um de vocês também tenham uma, talvez estão despercebidos. Mas pela segurança pública, hoje, em Santa Barbara, a gente precisa brigar, e brigar pela Bahia e pelo País, também pela segurança dos vereadores, que muitos deputados fazem vista grossa e só se lembram deles de 4 em 4 anos.

Muito obrigada e boa-noite. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Minha cara vereadora Cláudia, eu gostaria, já falei uma vez e volto a repetir, sou membro da Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, sei que o problema da segurança é gravíssimo no Estado. Se quiserem vir à comissão para relatar, marquem um dia específico, se não puderem vir que encaminhem os problemas que têm. Tomarei as providências e lhes darei o retorno deles. Estou à inteira disposição de vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o Sr. Vereador.

O Sr. Vereador:- Muito obrigado, Sr. Presidente, queria parabenizar o colega vereador, que teve a coragem e a ousadia de pedir esse espaço na tribuna. Creio que era a vontade de todos os vereadores, como era a minha, mas não tive a ousadia de pedir o espaço. Queria também fazer uma ressalva, não sei se sou o mais jovem vereador do momento, tenho apenas 25 anos. Quero dar parabéns ao de 20 anos, que está começando na luta, e as pessoas estão começando a acreditar nos jovens, porque temos objetivos. Vamos correr atrás, a buscar, e, companheiro, vamos lutar cada vez mais para conquistar os nossos objetivos. E por falar em idade, queria pedir uma salva de palmas para o partido ao qual eu sou filiado, que completou ontem 87 anos de idade, que é o PCdoB, e essa é a minha palavra.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Eu gostaria de encerrar esta sessão e parabenizar a iniciativa do nosso querido presidente...

O Sr. Marcos Dantas:- Eu gostaria de fazer uma pergunta.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Deixe-me perguntar: é para tirar foto? Porque eu queria dar uma sugestão. Quem não fez uso da palavra e quer aproveitar que está aqui, sobe ali e tira uma foto e faz de conta que está falando. As fotos que a Casa está tirando, eu me encarrego depois de encaminhar para as Câmaras de vocês.

O Sr. Marcos Dantas:- Boa-noite a todos, sou o vereador Marcos, de Teodoro Sampaio, e gostaria de fazer uma pergunta.

Todos os deputados foram informados desta sessão?

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Todos os 63 deputados foram informados. O deputado Gilberto Brito até achou que não tivesse sido informado e o Cerimonial da Casa me trouxe a listagem do recebimento nos gabinetes dos 63 parlamentares. Mas

não se preocupe com isso, porque hoje eu já falava com o Vasco que tomara que eu queime minha língua, porque nós tivemos uma reunião aqui, uma sessão especial de homenagem à Polícia Militar, foi realizada ontem pela manhã, passaram por aqui 42 deputados.

Mas na hora em que vejo a reclamação dos vereadores, vejo que o problema é o mesmo. Se vocês estiverem unidos, verão que os deputados vão querer chegar perto. Na hora em que virem que vocês estão conscientes do que alguns estão fazendo, ou vão porque muitos às vezes se elegem, sem querer citar nome, nem poderia, seria até uma falta de decoro parlamentar, mas muitos se elegem para defender os interesses de empresas deles ou de outras que eles representam. Eu, algumas vezes, sugeri a alguns deputados federais que não corresponderam. Nunca mais eu fiz isso.

O Sr. Marcos Dantas:- Será que se fosse uma sessão especial que envolvesse os prefeitos não haveria mais deputados aqui?

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Haveria. Mas eu acho que é com a união de vocês, enfim, com o fortalecimento, você vai ver que o comportamento vai mudar. Então, vocês vão saber, óbvio, ninguém aqui é menino, ter o discernimento necessário para ver quem efetivamente tem interesse de 4 em 4 anos e quem tem ajudado e valorizado vocês todos.

Mas gostaria, Marcos, de parabenizá-los. Foi uma sessão muito boa. Eu acho que começou bem, 42 para uma primeira reunião foi muito boa, depois que vocês começarem a difundir isso vai aumentar cada vez mais e quem vai ganhar são os senhores.

Então, parabéns, um bom retorno a todos vocês para as suas casas.

A Sr<sup>a</sup> Vereadora:- Quantos mandatos V.Ex<sup>a</sup> tem?

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Eu tenho 4 mandatos, nos 4 mandatos, graças ao apoio dos vereadores, que têm me apoiado, eu tenho sido o mais votado no meu partido nos 4 mandatos. (Palmas!)

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*